

## **ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA**

### **A UTILIZAÇÃO DE REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO EM SINOP-MT**

André Luis Favarão Pieper <sup>1</sup>

João Alves Cordeiro <sup>12</sup>

Rafael Vieira <sup>32</sup>

Willian Aparecido Hübner do Nascimento <sup>4</sup>

**Resumo:** O uso da Realidade Virtual (RV) no ensino médio tem se mostrado uma ferramenta promissora para transformar a experiência educacional dos alunos de maneira significativa. A RV oferece aos estudantes uma oportunidade excepcional de imergir completamente em ambientes virtuais ricamente detalhados e interagir de forma dinâmica e envolvente com objetos tridimensionais em visão de 360°, criando assim uma aprendizagem altamente imersiva que transcende as limitações tradicionais das quatro paredes da sala de aula convencional. Através da RV, é possível conceber e desenvolver simulações ultrarrealistas de situações do mundo real, como experimentos científicos altamente complexos, ou a visualização de uma molécula em sua frente, e emocionantes viagens virtuais a locais históricos fascinantes. Isso abre portas para uma ampla gama de oportunidades de aprendizado em diversas matérias que antes eram simplesmente inatingíveis. Além do seu caráter imersivo, é essencial ressaltar que a Realidade Virtual (RV) assume uma função de destaque e impacto substancial no estímulo e desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos. A incorporação da RV no processo de ensino apresenta uma série de desafios que, por sua vez, servem como um catalisador para o aprimoramento do raciocínio lógico, da capacidade de resolução de problemas e do fomento da criatividade entre os estudantes. Assim como, os desafios apresentados pela RV frequentemente demandam que os alunos resolvam problemas de maneira criativa e inovadora. Eles são incentivados a pensar "fora da caixa", a testar diferentes estratégias e a considerar múltiplas perspectivas para superar obstáculos. Essa abordagem de aprendizado promove a criatividade e a capacidade de encontrar soluções originais para problemas complexos, habilidades essenciais no mundo contemporâneo. Em síntese, a Realidade Virtual transcende a simples caracterização como uma ferramenta de ensino, ela emerge como uma aliada poderosa na formação de alunos altamente capacitados. Ao aprimorar o raciocínio lógico, fomentar a resolução criativa de problemas e promover a autonomia intelectual, a RV capacita os estudantes para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos nos tempos atuais, preparando-os

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>3</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>4</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.



de maneira abrangente para o sucesso acadêmico e profissional. É, portanto, uma abordagem de ensino que combina eficácia pedagógica com a possibilidade de uma jornada educacional estimulante, gratificante e divertida tanto ao aluno como também ao seu aplicador.

**Palavras-chave:** Educação; Ferramenta Educacional; Inovação; Sinop; Tecnologia;<sup>3</sup>

---

## FACILITAÇÃO DO TRANSPORTE INTERMUNICIPAL DE ACADÊMICOS PARA SINOP-MT

Fabrício Sobrinho A<sup>4</sup>  
Gabrieli Alencar Dos Santos A<sup>5</sup>  
Gilberto José Da Silva Jr A<sup>3</sup>  
José Victor Da Silva A<sup>4</sup>  
Larissa Amaral Bonasina A<sup>5</sup>  
Rafael Vieira B<sup>1</sup>  
Willian Aparecido Hübner do Nascimento B<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo aborda a viabilidade e necessidade de desenvolver um aplicativo chamado "OnBus" para melhorar o transporte universitário na cidade de Sinop, no estado de Mato Grosso. Atualmente, os estudantes que dependem desse transporte enfrentam uma série de desafios, incluindo falta de comunicação, mudanças inesperadas de rotas devido a acidentes na BR-163 (uma rodovia com alto índice de acidentes), problemas no pagamento de mensalidades e falta de organização geral. O objetivo do estudo é destacar a extensão desses problemas e discutir possíveis soluções. Além disso, o artigo questiona a necessidade de medidas para mitigar essas questões, considerando os possíveis custos que poderiam recair sobre os próprios estudantes. A solução proposta é o desenvolvimento de um aplicativo que aborde as questões relacionadas ao transporte acadêmico. A metodologia inclui o uso da linguagem de programação React JS para o desenvolvimento do aplicativo, que se chama "OnBus". Também é mencionada a realização de uma pesquisa de campo com estudantes que utilizam o transporte intermunicipal para Sinop. Os resultados dessa pesquisa ajudaram a moldar as funcionalidades do aplicativo. As principais funcionalidades do "OnBus" incluem: 1. Tela Inicial: O aplicativo possui uma interface intuitiva que oferece acesso a todas as funções, tornando-o fácil de usar. 2. Checar Local: Essa funcionalidade utiliza mapeamento de rotas e rastreamento via GPS para informar aos estudantes a localização atual do ônibus, ajudando a evitar atrasos. 3. Boletos: Os estudantes podem visualizar e baixar seus boletos de pagamento de forma individualizada, tornando mais fácil

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>4</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>5</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>6-3</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de – Departamento de Análise e Desenvolvimento Sistema – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

o controle financeiro. 4. Check-In Via App: Permite que os estudantes façam o check-in no ônibus via aplicativo, eliminando a necessidade de uma carteira física.

5. Funcionalidades Extras: Além disso, o aplicativo oferece funcionalidades adicionais, como uma lista de alunos presentes no ônibus e informações sobre locais onde o ônibus já passou e irá passar. A pesquisa de campo com os estudantes revelou que a grande maioria deles acredita que o aplicativo "OnBus" seria uma solução útil para resolver os problemas relacionados ao transporte universitário. Eles reconhecem a utilidade das funcionalidades propostas e acreditam que o aplicativo teria um impacto positivo em suas vidas acadêmicas. Em conclusão, o artigo ressalta que o desenvolvimento do aplicativo "OnBus" é viável e atende às necessidades dos estudantes que dependem do transporte universitário em Sinop-MT. Através da centralização de informações e funcionalidades relevantes, o aplicativo tem o potencial de melhorar significativamente a experiência dos estudantes que utilizam esse serviço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acadêmicos; OnBus; Transporte universitário

## **ARQUITETURA**

### **PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM MUSEU HISTÓRICO CULTURAL NA CIDADE DE SINOP-MT**

Marina Luiza Buffon A<sup>1</sup>  
Valesca Raquel <sup>6</sup>Ferreira De Matos B<sup>2</sup>  
Jennifer Beatriz Uveda B<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como finalidade propor a implantação de um Museu Histórico Cultural na cidade de Sinop-MT. Possui o princípio de integração social, compreensão da história da região e geração de conhecimento, reforçando a relevância dos museus como elemento arquitetônico e de preservação da memória. O projeto tem, como premissa, o propósito de permitir que o público tenha acesso a educação patrimonial através dos bens patrimoniais dispostos no Museu, apresentando as etapas que envolveram o processo de colonização da cidade de Sinop-MT, bem como aos bens culturais da região. Para isso, a proposta de Museu Histórico do município possuirá uma estrutura que permita o conforto e o bem-estar dos usuários, com locais de socialização e lazer, com o intuito de estimular o interesse da sociedade e integrá-la com o ambiente. Este trabalho baseou-se em estudos de caso e pesquisa de caráter qualitativo para conhecer e analisar as necessidades da população em relação as instituições museológicas e, a partir disso, compreendendo a importância da realização da proposta de um local para preservar a cultura de um povo, contribuir para o conhecimento e integração social.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Memória; Patrimônio.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>2</sup>Professora Especialista em Docência no Ensino Superior – UNIFASIFE – Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>3</sup>Professora Especialista em Docência no Ensino Superior – UNIFASIFE – Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

## BIOMEDICINA

### CRONOLOGIA DO VÍRUS HIV

Ketlyn Da Costa Bernardes A<sup>1</sup>  
Silmara Aparecida Bonani de Oliveira B<sup>2 7</sup>

**RESUMO:** O HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) é uma sigla em inglês que significa vírus da imunodeficiência humana, ele é conhecido por ser o agente etiológico da AIDS (*Acquired Imune Deficiency Syndrome*). Os primeiros casos de HIV identificados no mundo surgiram entre os anos de 1977 e 1978 no Haiti e nos Estados Unidos. A “Era da AIDS” se inicia oficialmente em 1981, quando o órgão estadunidense *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) faz a divulgação dos primeiros casos da infecção e constrói um padrão para os pacientes infectados: homens homossexuais, com idades de 29 a 33 anos com vida sexual ativa e com históricos de algumas infecções, como por exemplo a *Candida sp.* O primeiro caso no Brasil foi reportado em 1982, ainda neste ano surge o termo *Gay Related Immunodeficiency Disease* (GRID) criado após os casos apresentados, mas ainda em 1982 começam a surgir casos em mulheres e o órgão CDC atribui um nome e uma definição a doença, sendo o nome Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) com a seguinte definição: “Uma doença pelo menos moderadamente preditiva de um defeito na imunidade mediada por células, ocorrendo em uma pessoa sem causa conhecida para diminuição da resistência a essa doença”. Em 1983, dois médicos franceses, Dra. Françoise Barré-Sinoussi e Dr. Luc Montaigner, realizam o primeiro isolamento do HIV e o chamaram de Lymphadenopathy-Associated Virus (LAV). Em 1985, o médico Dr. Gallo desenvolve o primeiro teste o Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA) e logo o método é aprovado pelo órgão regulatório dos EUA, ainda neste ano as bolsas de sangue para doação passam a serem testadas. Em 1987, a FDA permite que medicamentos ainda em fase de estudos sejam liberados para pacientes em estado avançado de infecção, ainda neste ano é aprovada primeira medicação, a Zidovudina (AZT), e ainda em 1987 é aprovado o exame de Western Blot para possibilitar um melhor diagnóstico. Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta que o dia 1º de dezembro se torna o dia

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação – UNIFASIPE – Departamento de Biomedicina – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>2</sup> Professora – UNIFASIPE – Departamento de Biomedicina – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.



mundial da conscientização sobre o HIV. No Brasil, em 1991, já havia distribuição gratuita de medicações ARVs, em 1995, inicia a produção genérica de algumas dessas medicações, em 1996, pacientes com diagnóstico de HIV passam a ter direito de receber tratamento gratuito assegurado pela lei, em 2001, o governo brasileiro ameaça quebra de patentes de medicações ARVs e em 2005, as medicações ARVs perdem patente no país. Em 2007, o surreal ocorre, o paciente Timothy Ray Brow, conhecido como “paciente de Berlim” por morar na cidade, necessitava de um transplante de medula óssea para tratamento da leucemia, ele então recebe a doação de um paciente que possui uma mutação genética conhecida como CCR5-delta32 que evita que ocorra a ligação do vírus com as células de defesa CD4 e após o tratamento o paciente passou a ser o primeiro caso de cura já registrado no mundo. Em 2012, a medicação Truvada é aprovada pela FDA para prevenção da infecção por HIV e é iniciado o primeiro tratamento de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). Por mais que a infecção esteja sendo combatida a anos, os números continuam evoluindo e a estimativa é que desde o começo dos diagnósticos já foram identificadas 84 milhões de pessoas infectadas com o HIV e 33 milhões de mortes em decorrência do HIV, por isso é necessário que se tenham mais e mais avanços sobre o conhecimento referente a história da doença e sobre sua fisiopatologia propiciando a acessibilidade a um melhor diagnóstico, tratamento e prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; AIDS; Vírus; Imunodeficiência

## DIAGNÓSTICO CLÍNICO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maysa Kinzkowski A<sup>1</sup>  
Silmara Aparecida Bonani De Oliveira B<sup>2</sup>  
Rafael Laurindo Morales B<sup>3</sup>  
Mônica Texeira Góis B<sup>84</sup>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um grau de prejuízo na conduta social, comunicação e linguagem. É uma condição complexa e geneticamente heterogênea de difícil diagnóstico por se manifestar de formas diferentes em cada indivíduo. O TEA é quatro vezes mais prevalente no sexo masculino do que no sexo feminino, isso deve ao fato de os homens serem homozigotos para o cromossomo X, que é anormal e não tem a presença de um segundo saudável para suprir, como ocorre nas mulheres. Os avanços no campo da genética permitiram identificar diversos genes relacionados ao autismo, como a família Shank e GABRB3. Embora o progresso dos estudos genéticos seja grande e expressivo, nenhum gene foi detectado como uma causa real do autismo. O diagnóstico do autismo é clínico, realizado através da observação do paciente e uma anamnese com seus cuidadores. Começa a ser diagnosticado geralmente por volta dos 2 anos de idade e existem exames laboratoriais que auxiliam nesse diagnóstico como o X-FRÁGIL, Cariótipo Banda G, CGH-ARRAY e o Sequenciamento Completo do Exoma. Diagnosticar precocemente é de grande importância para o desenvolvimento do paciente e também de sua família. Diferentes classes de medicamentos têm sido utilizadas afim de controlar os sintomas do TEA como antidepressivos, estimulantes, antipsicóticos, ansiolíticos e estabilizadores de humor. Os profissionais biomédicos desempenham um papel importante na avaliação e no tratamento de pessoas com autismo, especialmente no que se diz respeito a aspectos biomédicos específicos que podem estar relacionados ao distúrbio. Alguns profissionais podem se especializar em áreas como genética, neurologia ou imunologia, e podem estar envolvidos no estudo de fatores biológicos que possam contribuir para o

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Biomedicina – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>2</sup> Professora – UNIFASIFE – Departamento de Biomedicina – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>3</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de Farmácia – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>4</sup> Professora – UNIFASIFE – Departamento de Estética e Cosmético – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

desenvolvimento do autismo. Foi possível concluir que o autismo é um transtorno que ainda não tem sua causa concluída, mas com os avanços da neurociência essa causa pode estar cada vez mais próxima de ser conquistada. Em relação aos procedimentos metodológicos este estudo foi elaborado através de uma revisão bibliográfica, com caráter descritivo e abordagem qualitativa que aborda sobre o tema diagnóstico clínico e genético sobre o TEA. Com recorde temporal de 2000 a 2023.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autista; Rastreamento; Políticas públicas; transtorno do neurodesenvolvimento.

## **IMUNOFENOTIPAGEM E CITOGENÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIAS AGUDAS**

Ana Karolayne De Souza Krupinski A<sup>1</sup>

Rafael Tessaro Coelho B<sup>2</sup>

Silmara Aparecida Bonani de Oliveira B<sup>3</sup>

9

**RESUMO:** As Leucemias representam um conjunto diversificado de neoplasias hematológicas, originadas da transformação total ou parcial das células blásticas. A perda gradual da capacidade de diferenciação celular e o tipo específico de linhagem afetada desempenham um papel crucial na classificação dessa doença. Ademais, existem várias abordagens para classificar as Leucemias, cada uma com sua própria ênfase e relevância clínica, sendo baseada na análise morfológica, imunofenotipagem e a citogenética, sugerida pelo grupo MIC (Classificação Morfológica, Imunológica e Citogenética), onde ocorre a visualização tanto das características morfológicas quanto os aspectos genéticos e imunológicos da neoplasia, proporcionando uma compreensão mais completa da doença. Desta forma, a Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo permite a análise das proteínas presentes na superfície das células sanguíneas, através do sangue coletado e marcado com anticorpos fluorescentes específicos para diversas proteínas e marcadores celulares. Esses marcadores são cruciais para a identificação e caracterização das células leucêmicas, como exemplo, a presença de marcadores CD19 e CD22 indica uma Leucemia da linhagem Linfóide de células B, enquanto CD13 e CD33 são típicos da linhagem Mieloide. Desse modo, essa técnica laboratorial favorece a determinação da linhagem, podendo ser Mieloide ou Linfóide, seu subtipo, por exemplo, Leucemia Monoblástica aguda (LMA-M5) ou Leucemia Linfoblástica Aguda de células B (LLA/B), maturação das células e grau de diferenciação. Por outro lado, a citogenética concentra-se na análise das anormalidades cromossômicas nas células leucêmicas,

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Biomedicina – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

<sup>2</sup> Professora – UNIFASIFE – Departamento de Biomedicina – Avenida Magda de Cássia Pissinati, n.69. Sinop.

pois muitas Leucemias estão associadas a alterações genéticas específicas, como translocações, deleções ou aneuploidia, tal como a translocação t(15;17) sendo uma característica da Leucemia Promielocítica Aguda (LPA), enquanto a t(9;22) está associada à Leucemia Mieloide Crônica (LMC). Isto posto, essas bases genéticas não apenas auxiliam no diagnóstico, mas também têm implicações prognósticas e terapêuticas. Além disso, a combinação das informações obtidas pela imunofenotipagem e citogenética é fundamental para a classificação e diagnóstico dessa neoplasia hematopoiética. Desta forma, esse critério de especificação ajuda os médicos a determinarem o tratamento mais apropriado, que pode incluir quimioterapia intensiva, terapia direcionada ou transplante de medula óssea, podendo obter uma remissão da Leucemia. Portanto, este trabalho será realizado através de uma pesquisa bibliográfica, por artigos científicos atualizados de fontes confiáveis, podendo assim, analisar o diagnóstico laboratorial das Leucemias Agudas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia hematopoiética; marcadores celulares; translocações.

## DIREITO

### A LEI DO FEMINICÍDIO COMO MECANISMO LEGAL NA MITIGAÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL

Jéssica Patrícia Schneider A<sup>1</sup>

Fernando Henrique da Silva Horita B<sup>210</sup>

**RESUMO:** O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a eficácia da Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, que alterou o Art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, do Código Penal e tornou o feminicídio uma circunstância qualificadora do crime de homicídio e o Art. 1º da Lei 8.072, de 1990, que definiu esse crime como hediondo, na diminuição dos casos de violência baseadas no gênero no território brasileiro. O método utilizado foi baseado na estratégia de pesquisa bibliográfica - elaborada por meio de livros e artigos acadêmicos, com a finalidade de coletar informações precisas sobre a temática. O trabalho justifica-se em razão da indubitabilidade de que o feminicídio, crime de ódio motivado pela vítima ser mulher, é um óbice relevante na conjuntura atual, tanto brasileira, quanto mundial. De acordo com a Comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2020, por volta de 47 mil mulheres foram mortas por seus parceiros ou familiares em todo o mundo, número alarmante que revela o contexto vulnerável de violência em que muitas mulheres estão inseridas. Conclui-se que a Lei do Feminicídio é um mecanismo legal imprescindível, pois

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIPE – Departamento de Direito – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>2</sup> Professor – UNIFASIPE – Departamento de Direito – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

provocou o agravamento da pena e trouxe um maior reconhecimento e visibilidade à temática. No entanto, ela enfrenta desafios significativos quanto a sua aplicação, expondo a fundamentabilidade de que essa Lei seja acompanhada por demais normas que tratam sobre o assunto, assim como esforços mais amplos de prevenção, educação e melhorias no sistema de justiça e no apoio às vítimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei nº 13.104; Femicídio; Violência de gênero;

## **DETERMINAÇÃO DE FATORES DE PROPENSÃO À VITIMIZAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NA PREVENÇÃO VITIMAL**

Amanda Emy Gonçalves A<sup>1</sup>  
Fernando Henrique da Silva Horita B<sup>2</sup>  
Reginaldo Monteiro de Oliveira B<sup>3</sup>

**RESUMO:** Muitos fatores sociais, biológicos e psicocomportamentais podem fazer com que as vítimas se tornem mais propensas a serem vitimizadas pelos criminosos. Embora esta ideia cause estranhamento pela perspectiva da sociedade, para parte da doutrina vitimológica, e de outras áreas de estudo, o criminoso não é o único responsável pela ocorrência do crime. Há um conjunto de fatores inerentes à vítima que podem incentivar os criminosos a cometerem crimes, aumentando a probabilidade da vítima de ser vitimizada. O presente estudo visou determinar quais fatores podem instigar os criminosos e como estes fatores operam na dinâmica do crime. Também, o presente trabalho objetivou verificar se através da análise destes fatores há a possibilidade de realizar uma avaliação do risco de um indivíduo ser vítima, e se esta seria uma ferramenta útil para prevenção de crimes. Para obtenção de dados foi realizada uma pesquisa qualitativa básica, utilizando conceitos, estudos de caso e pesquisas quantitativas executadas

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação – UNIFASIFE – Departamento de Direito – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>2</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de Direito – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

<sup>3</sup> Professor – UNIFASIFE – Departamento de Direito – Rua Graciliano Ramos Aquarela das Artes I 78D, Sinop - MT, 78555-902. Sinop.

por diversos autores em bibliografias de ciência jurídica, psicologia e psiquiatria. Foi observado um padrão de fatores que podem aumentar a possibilidade de um indivíduo se tornar vítima. Esses fatores podem operar isoladamente, ou em conjunto, aumentando a propensão a vitimização. Também, pela observação da presença ou da ausência destes fatores, foi considerada possível a elaboração de um diagnóstico de risco. A identificação prévia dos grupos de risco, pode ser uma forma eficiente de prevenção de crimes, pela conscientização e adoção de medidas de cautela pela vítima em potencial, ou pela atuação estatal realizada de forma mais efetiva.

**PALAVRAS CHAVE:** Prevenção; Vitimização; Vítima; Crime

## **O TRIBUNAL INTERNACIONAL PENAL DE GUERRA E SUA RELAÇÃO COM O CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU E A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA**

**SOUZA, A. A.**<sup>12.</sup>  
**CAMARGOS, C.A.**<sup>2.</sup>  
**PRAZERES, J.G.**<sup>3.</sup>  
**OLIVEIRA, R.M.**<sup>4.</sup>

A Constituição Federal de 1988 apresenta preocupação central com os Direitos Humanos sendo essa sua prioridade axiológica. Na esfera Internacional, nos Atos Constitucionais transitórios postulava que o Brasil propugnaria pela formação de um tribunal internacional dos direitos humanos. Por Decreto Legislativo o Brasil passou a ser signatário. A necessidade da criação do Tribunal Penal Internacional de Guerra é consequência da violação dos Direitos Humanos advinda desde a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, perpassando pelos conflitos contemporâneos culminando na ação de Tribunais não transitórios para julgar

- 
1. 12 Acadêmico do VI Semestre do Curso de Direito – Rua Armando Strappazon, 88, Recanto dos Pássaros – ITAÚBA-MT.
  2. Acadêmico do VI Semestre do Curso de Direito – Rua Paraíso, 772, Jardim Paulista II – SINOP-MT.
  3. Acadêmica do VI Semestre do Curso de Direito – Rua dos Beija-Flores, 363, Res. N. S. Aparecida – SINOP-MT.
  4. Bacharel em Direito e Professor do Curso de Direito da FASIP – Faculdade de SINOP – MT.



Genocídio, Crimes contra a humanidade, Crimes de Guerra e Crime de Agressão. Assim, pelo Estatuto de Roma de 1998 criou-se o TPI com sede em Haia, na Holanda com Jurisdição Internacional. Haverá distorção no grau de igualdade entre os Estados membros do Conselho de Segurança da ONU e as distorções no grau de imparcialidade da Justiça Internacional? O Conselho de Segurança (CS) é órgão da ONU que tem por escopo principal a manutenção da paz e da segurança Internacional. Do ponto de vista teórico, aponta-se três modalidades que marcam a relação do CS com o Tribunal Penal Internacional (TPI): 1) *modelo funcionalista* – relação cuja funcionalidade é centrada no Conselho e, nesse sentido, o TPI é mera ferramenta do qual se lança mão para que o objetivo político da manutenção da paz e da segurança Internacional seja alcançado; 2) *modelo contrastante* – relação de autonomia institucional, na qual os objetivos do Tribunal são priorizados por meio do afastamento dos aspectos políticos em relação aos aspectos jurídicos e 3) *modelo executivo* – relação cuja funcionalidade centraliza-se no Estatuto de Roma. Aborda-se ainda cinco pontos polêmicos no Estatuto de Roma que poderiam conflitar com preceitos constitucionais brasileiros e que dizem respeito à questão 1) da extradição de nacionais; 2) das imunidades e prerrogativas de foro; 3) da violação ao princípio da coisa julgada, 4) da prisão perpétua e 5) da imprescritibilidade dos delitos. Diante dessa problemática não se trata, portanto, de um artigo ordinário da Constituição, e sim aqueles considerados cláusulas pétreas – ou seja, não podem ser alterados nem por Proposta de Emenda à Constituição (PEC), apenas por outra Carta aprovada por uma Assembleia Constituinte. A metodologia utilizada foi a de coleta de informações de materiais e métodos bibliográficos publicados de diversos autores, comparando tais fontes e analisando o objeto de estudo através dessas diferentes opiniões dedutivamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Constituição Brasileira; Direitos Humanos; Jurisdição Internacional; ONU.

## **UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO DE DISCIPLINAS DE (SOCIO)LINGUÍSTICA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE DIREITO COMO FORMA DE ATUALIZAÇÃO COMUNICATIVA**

Isabela Alves de Oliveira A<sup>1</sup>  
Neusa Inês Philippsen B<sup>2</sup>  
Leandra Ines Seganfredo Santo B<sup>3</sup>

Apresente pesquisa tem como objetivo propor a inserção de disciplinas de (socio)linguística na grade do curso de Direito, a fim de capacitar os profissionais da área jurídica a estabelecer comunicação com qualquer interlocutor e em quaisquer circunstâncias. É certo que, a Sociolinguística se dedica ao estudo da relação entre a linguagem e a sociedade, levando em conta fatores como idade, gênero, classe social, escolaridade, etnia, região geográfica e contexto situacional. Para Bortoni Ricardo (2014), uma renomada linguista brasileira, a Sociolinguística busca compreender como esses fatores influenciam o uso da linguagem em diferentes contextos sociais e como as variações linguísticas são usadas como marcadores de identidades social e cultural, sendo assim é possível entender que os recursos comunicativos utilizados por determinados grupos ou indivíduos, estão diretamente relacionados ao capital simbólico e social de cada um deles (BOURDIEU, 1974). Hymes (1972, p.62) propôs uma reflexão no que se refere às habilidades linguísticas e sociais necessárias para se comunicar efetivamente em diferentes contextos. Para ele, “para operar de maneira aceitável, um membro de uma comunidade de fala tem de aprender o que dizer e como dizê-lo apropriadamente, a



qualquer interlocutor e em quaisquer circunstâncias”. Portanto, é preciso que medidas sejam tomadas para resolver o impasse social e linguístico nas grades curriculares do curso de Direito. Inicialmente, a pesquisa se concentrará em realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a Sociolinguística Variacionista, a fim de compreender as teorias e conceitos que permeiam essa área do conhecimento. Além disso, serão analisadas obras do Direito que tratam da linguagem formal utilizada no meio jurídico, buscando entender as perspectivas dos estudiosos nesse campo. Para alcançar esse objetivo, serão revisitados autores importantes, como Alkmim (2001), Faraco (2015), Bortoni-Ricardo (2014, 2005), Bagno (2008), Hymes (1972) e outros que formulam o embasamento teórico da Sociolinguística. Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada da realidade das duas áreas e contribuirá para a realização da pesquisa proposta. Sendo assim, a presente pesquisa será realizada por meio de questionários e entrevistas com estudantes do curso de Direito, sendo 10 alunos da turma do 1º semestre e 10 alunos da turma do último semestre da graduação, a fim de analisar as alterações da linguagem e da comunicação dos alunos durante a graduação do curso de Direito. Além disso, serão questionados os anseios dos estudantes quanto à competência comunicativa e sobre a complexibilidade e inacessibilidade da linguagem jurídica para a maioria das pessoas, bem como sobre a inclusão de disciplinas de (socio)linguística na grade curricular do curso. Nesse âmbito, é certo que, ao analisar as grades curriculares do curso de Direito, verifica-se a ausência de disciplinas que capacitem o estudante em utilizar recursos (socio)linguísticos para estabelecer uma efetiva comunicação, sendo, dessa forma, volátil e dependente das circunstâncias e indivíduos, destoando de uma comunicação mais eficaz e inclusiva. Portanto, espera-se que com a realização dessa pesquisa, seja possível analisar as alterações da linguagem e da comunicação dos alunos durante a graduação do curso de Direito, além de verificar os anseios dos estudantes quanto à competência comunicativa e sobre a complexibilidade e inacessibilidade da linguagem jurídica para a maioria das pessoas, bem como sobre a inclusão de disciplinas de (socio)linguística na grade curricular do curso.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Variação. Direito. Linguagem. Comunicação.

**ENGENHARIA CIVIL**  
**A REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE POLIESTIRENO**  
**EXPANDIDO COMO AGREGADO PARA PRODUÇÃO DE**  
**BLOCOS ISOLANTES**

Leondenis Dias Dos Santos<sup>1</sup>  
Vinicius Gonsales Dias<sup>2</sup>

13

**RESUMO:** A busca constante por meios de desenvolvimento sustentável resulta na busca de como minimizar do consumo de matérias-primas virgens e substituí-las por matéria-prima reciclada, na concentração de esforços do uso das tecnologias limpas e de geração de resíduos, no aprimoramento dos recursos naturais para a aquisição de condições adequadas de conforto no ambiente edificado. Na essência, a pesquisa busca mostrar as inúmeras aplicações do EPS - Poliestireno Expandido na construção civil, contendo excelentes propriedades isolantes, que permitem uma qualidade no isolamento de ambientes, reduzindo ou eliminando a necessidade de condicionamento ambiental, proporcionando maiores condições de comodidade associada à economia nos gastos

---

<sup>13131</sup> Engenheiro Civil, Faculdade de Sinop – FASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000.  
Leon\_sinop@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Engenharia Civil, Faculdade de Sinop – FASIP, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000.  
viniciusgonsalesdias@gmail.com.

mensais na energia elétrica. Por outro lado, reconhecendo o conjunto de problemas dos resíduos de EPS, foram abordadas possibilidades existentes para o reaproveitamento e absorvimento destes resíduos na construção civil, contribuindo assim na redução dos impactos ambientais proveniente na destinação inadequada. Acompanhado da preocupação do reaproveitamento desse resíduo, vem também a preocupação com o grande consumo de energia, sobretudo em sistemas de controle térmico residencial. Através da presente pesquisa que foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica com caráter exploratório que verificou e estabeleceu os fatores que favorecem a utilização do EPS como agregado graúdo para concreto. Seguindo as orientações das pesquisas, foram realizados testes utilizando dois protótipos com elaborados com blocos de concreto leve e com blocos cerâmicos, simulando um cômodo de uma casa, medindo a temperatura externa e interna com uma câmera termográfica em termômetros digitais, nos períodos matutino, vespertino e noturno, buscando assim obter a conservação de energia nos protótipos. Os resultados obtidos apresentaram uma melhor conservação de temperatura no protótipo elaborado com o bloco de EPS, sobretudo no período noturno, a qual, o protótipo elaborado com blocos cerâmicos apresentou maior perda de energia. Considerando estes resultados concluiu-se que o bloco com EPS tem uma maior eficiência de atender aos requisitos de desempenho isolante, pois consegue manter a temperatura por um período maior que o comparado com modelos ditos convencionais. O bloco desenvolvido nesse trabalho mostra-se puramente sustentável, uma vez que vincula as relações econômicas, com o reaproveitamento do resíduo, não sendo necessário a aquisição de produtos virgens, as relações sociais, garantindo assim produtos mais eficientes, contribuindo com o conforto, e ambientais, reduzindo o descarte do EPS e a redução de energia.

**Palavras chave:** EPS. Poliestireno expandido. Resíduos. Construção civil.

## **AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE FINANCEIRA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA USINA FOTOVOLTAICA EM UM VIVEIRO FLORESTAL NA CIDADE DE SINOP-MT.**

Bruno Felip<sup>14</sup>e Omizzollo A<sup>1</sup>  
Pedro Matiazzi Da Silva A<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho buscou realizar uma análise da viabilidade financeira na implantação de um sistema fotovoltaico em um viveiro florestal. Para a realização do estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa baseada em um estudo de caso, na qual foi utilizado como base o investimento inicial e a economia gerada posterior a implantação da usina. A partir das informações coletadas foi possível determinar o valor do investimento inicial de R\$ 940.000,00 (novecentos e quarenta mil reais) no qual abrangeu a instalação em dois locais no

<sup>1</sup> Engenheiro Civil, Faculdade de Sinop – FASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000..

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Engenharia Civil, Faculdade de Sinop – FASIP, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000..

mesmo empreendimento. Todavia, com base nos estudos realizados, e com base na Taxa de Retorno Interno (TIR), foi possível concluir que o investimento irá se pagar em 4 anos e meio, tomando anteriormente pagos mensalmente e anualmente para o uso consumo da energia. Constatou-se também que o retorno do investimento ocorrera no período de 25 anos de garantia dos equipamentos foi de 22,19%, e que este ficou extremamente acima da Taxa Mínima de Atratividade (TMA) de 8% do projeto. Tendo em vista aos benefícios ambientais e viabilidade econômica, assim concluiu-se que o investimento em energia solar é uma ótima decisão. Embora inicialmente o valor do investimento seja expressivo, o sistema se paga em questão de anos, resultando em consumo de energia autossuficiente. Isso não apenas elimina as despesas contínuas, mas também minimiza o impacto negativo no planeta, reduzindo a dependência de fontes de eletricidade não renováveis.

**Palavras chave:** Energia Solar; Engenharia; Viabilidade.

## FARMÁCIA PRESENÇA DE MICRORGANISMO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Brenda Martins Sevallo A<sup>1</sup>  
Eduardo Tidre de Oliveira A<sup>2</sup>  
Fernanda Cristina veigantt A<sup>3</sup>  
Rafael Laurindo Morales B<sup>4,5</sup>

**Resumo:** Os microrganismos são definidos como táxons variados de organismos unicelulares microscópicos, podendo ser encontrados como agregados celulares ou isoladamente. Os microrganismos transitórios colonizam a camada superficial da pele, representados principalmente pelas bactérias gram-negativas, fungos e vírus. Já os microrganismos residentes, são caracterizados por serem na maioria bactérias gram-positivas. Microrganismos

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Farmácia Faculdade de Sinop – FASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000..

<sup>2</sup> Acadêmico de Farmácia Faculdade de Sinop – FASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000.

<sup>3</sup> Acadêmico de Farmácia Faculdade de Sinop – FASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000.

<sup>4</sup> Professor Mestre do Curso de Farmácia, Faculdade de Sinop – FASIP, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000..

patogênicos como bacilos Gram-negativos e *Staphylococcus aureus* circulam na colônia bacteriana dos profissionais da saúde, em áreas como Unidades de Terapia Intensiva (UTI). As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRASs) estão dentre as principais causas de morbimortalidade no ambiente hospitalar, sendo consideradas um grande e relevante problema de saúde pública, tendo como consequência, períodos maiores de internação, favorecendo um maior índice de complicações por contaminação por meio de microrganismos multirresistentes e sobretudo um maior custo da assistência. Assim, são um importante causador de infecção hospitalar relacionada à assistência à saúde. A infecção hospitalar é qualquer processo infeccioso adquirido durante a internação hospitalar ou relacionada a algum procedimento realizado no hospital, podendo manifestar-se inclusive após a alta. Muitos fatores corroboram para o risco de transmissão desses microrganismos no ambiente hospitalar, como a esterilização e desinfecção inadequada de equipamentos, quebra nas rotinas de limpeza dos setores hospitalares, o contato com secreções ou excreção de pacientes já infectados ou colonizados por bactérias, os instrumentos e mãos dos profissionais de saúde, além da presença dos visitantes nesse setor. O Centers for Disease Control and Prevention (CDC), define IRASs como uma condição localizada ou sistêmica, quando se tem à presença de um agente infeccioso que é adquirido após admissão nos serviços de saúde. O Ministério da Saúde (MS) traz uma Portaria de número 2.616 a qual considera IRASs como risco significativo à saúde dos usuários e define como qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente no serviço de saúde, que se manifesta após 48 horas da admissão, ou antes desse período quando relacionada a alguns procedimentos invasivos. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo analisar o predomínio de microrganismos no ambiente hospitalar pela circulação entre setores por meios das mãos e instrumentos usados por profissionais de saúde. Nesse contexto, confirma-se que a disseminação de microrganismos por meio das mãos e jalecos são os principais meios de contaminação nas unidades hospitalares, além disso, a circulação entre setores por estes profissionais desempenha um papel significativo na cadeia de transmissão. Assim sendo, evidencia-se uma maior necessidade da implementação das boas práticas assépticas, que são elaboradas pela CCIH.

**Palavras-chave:** Microrganismos; Infecção; Ministério da saúde.

## NUTRIÇÃO

# ANÁLISE SENSORIAL DE PÃO DE MEL SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE

Eloisa Lopes <sup>16</sup>Da Silva<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Graduação, Curso Bacharelado em Nutrição, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE. Endereço eletrônico: [eloisalslopes@gmail.com](mailto:eloisalslopes@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada no Curso de Bacharelado em Nutrição, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE. Endereço eletrônico: [karinefrigo@hotmail.com](mailto:karinefrigo@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora Larissa Naiana Rauber. Curso de Nutrição, Centro Universitário – UNIFASIPE. Endereço eletrônico: [lari.naianar@gmail.com](mailto:lari.naianar@gmail.com)



Karine Frigo<sup>2</sup>

Larissa Naiana Rauber<sup>3</sup>

**RESUMO:** A doença celíaca é definida como a intolerância permanente ao glúten, uma proteína que está presente em cereais como o trigo (WGO, 2016). A mesma se caracteriza uma doença autoimune, se não tratada pode desencadear inflamações no intestino, a atrofia das vilosidades intestinais e outras enfermidades como câncer. Quanto à intolerância à lactose esta é definida como uma desordem metabólica caracterizada pela ausência da enzima lactase no intestino, que torna o indivíduo incapaz de digerir o carboidrato do leite (ABAI, 2021). Como o tratamento destas condições abrange a restrição dos alimentos de causam hipersensibilidades, a gastronomia funcional se configura como um grande aliado para a substituição de determinados ingredientes em receitas, buscando para atender este público. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um produto para pessoas com intolerância à lactose e ao glúten, adaptando uma sobremesa popularmente conhecida, o pão de mel, e avaliar a aceitabilidade pelo público por meio de um questionário de avaliação sensorial. O pão de mel foi produzido com farinha de trigo sarraceno e com produtos sem lactose. O trigo sarraceno foi escolhido por não possuir glúten e ser considerado nutricionalmente superior aos demais cereais, sendo rico em proteínas principalmente a globulina, minerais como magnésio e vitaminas como a vitamina K, além de ter um baixo índice glicêmico (LUVISON, 2012). O trabalho foi realizado por meio de um questionário de análise sensorial para avaliar a aceitabilidade do produto desenvolvido, no qual buscou avaliar o produto quando a sua qualidade sensorial por meio de cor, aroma, sabor e textura. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso pelo parecer número 5.484.646. Todos os participantes da pesquisa concordaram por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Participaram da pesquisa 50 acadêmicos e colaboradores de um centro universitário no município de Sinop-MT, com idade entre 18 e 46 anos. Os resultados obtidos foram: no quesito cor obteve aceitabilidade de 97,55%; o aroma obteve aceitabilidade de 95,77%; sabor obteve aceitabilidade de 97,55%; e o quesito textura obteve aceitabilidade de 91,77%, o resultado médio total de aceitabilidade do pão de mel foi de 95,66%. Dentro dos critérios de avaliação a textura foi bem aceita, mas teve o menor percentual, isso pode ter ocorrido por ser um cereal diferente e com uma casca mais dura quando em comparação com o trigo, tendo resíduos da semente mesmo quando consumido em forma de farelo ou farinha. Sendo assim, conclui-se a alta aceitabilidade do produto livre de glúten e de lactose e se ressalta a possibilidade do desenvolvimento de bons produtos que atendam esse público e a importância de incluí-los no mercado para esses consumidores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dieta Livre de Glúten; Doença Celíaca; Intolerância à Lactose.

---



## **INSATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE ACADÊMICAS DE NUTRIÇÃO**

Nathalia Miranda Gra<sup>1</sup>ia A<sup>1</sup>  
Larissa Naiana Rauber B<sup>2</sup>

Na sociedade contemporânea, é inegável a presença de um padrão de beleza corporal amplamente aceito e valorizado, especialmente nas nações ocidentais, como é o caso do Brasil. Esse ideal estético exerce uma pressão significativa sobre a população feminina, levando a

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso Bacharelado em Nutrição, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Orientadora Larissa Naiana Rauber. Curso de Nutrição, Centro Universitário – UNIFASIPE. Endereço eletrônico: [lari.naianar@gmail.com](mailto:lari.naianar@gmail.com)

questões profundas de insatisfação corporal e até mesmo ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Estudos demonstram que essa pressão é particularmente intensa entre as estudantes universitárias do curso de Nutrição, dado o contexto em que se encontram, uma vez que são futuras profissionais da área da saúde alimentar e, conseqüentemente, sujeitas a uma maior escrutinização em relação ao seu próprio corpo (CASTRO *et al.*, 2017; GAMA *et al.*, 2022). Nesse contexto, este estudo se propôs a avaliar a prevalência da insatisfação com a imagem corporal entre acadêmicas do curso de Nutrição em um centro universitário situado no município de Sinop-MT, que também são frequentadoras de academias de atividade física. A pesquisa adotou uma abordagem transversal quantitativa, envolvendo entrevistas com as participantes do estudo. Os instrumentos de coleta de dados consistiram em dois questionários amplamente utilizados na área de pesquisa de imagem corporal: o Sociocultural Attitudes Towards Appearance (SATAQ-4) e o Body Shape Questionnaire (BSQ). Além disso, forneceram informações sobre seu peso e altura, permitindo a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC). A frequência com que praticavam atividades físicas em academias de ginástica também foi um parâmetro considerado no estudo. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso pelo parecer número 6.154.298. Todas as participantes da pesquisa concordaram por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os resultados da pesquisa, realizada com 31 participantes, revelou uma preocupante distorção de imagem e uma notável incidência de insatisfação corporal na amostra entrevistada. Dentre aquelas que apresentavam um estado nutricional classificado como baixo peso ou eutrofia, 58% demonstraram insatisfação com sua imagem corporal. Esse dado evidencia a profundidade do impacto do padrão de beleza vigente, não apenas em nível de saúde mental, mas também na vida de futuras profissionais da Nutrição, que, paradoxalmente, enfrentam essa pressão em sua jornada acadêmica e profissional. Diante dessas constatações, torna-se relevante desenvolver estratégias de apoio psicológico e intervenções educacionais que visem à promoção de uma relação mais saudável com o próprio corpo entre as estudantes de Nutrição. Além disso, é fundamental repensar e desafiar os estereótipos de beleza impostos pela sociedade, a fim de reduzir a pressão prejudicial sobre as mulheres e promover a aceitação da diversidade de corpos e aparências.

**PALAVRAS CHAVE:** Estudantes; Exercício físico; Imagem corporal.

**ODONTOLOGIA**  
**CARGA IMEDIATA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES**  
**EDÊNTULOS COM A TÉCNICA ALL-ON-4**

Gabriela <sup>18</sup>Chitolina A<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso Bacharelado em ODONTOLOGIA, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE.

Giulienne Nunes Passoni B<sup>2</sup>

A perda dentária no Brasil é considerada um problema de saúde pública, acometendo cerca de 30 milhões de pessoas no país. Suas consequências mais comuns são: dificuldades mastigatórias, de deglutição ou fala, perda de dimensão vertical de oclusão e, além dos problemas relacionados com todo o sistema estomatognático, atinge também a saúde mental, levando ao distanciamento social e em casos mais graves à depressão. As causas mais frequentes do edentulismo são a cárie, sendo de origem multifatorial, infecciosa, passível de transmissão e dieta-dependente, produzindo a desmineralização parcial ou completa do esmalte dentário; doença periodontal, que é considerada uma doença dentária localizada e inflamatória mais comum da cavidade bucal causada pelo acúmulo de biofilme dentário em associação a infecções bacterianas; falta de acompanhamento odontológico e higienização inadequada dos dentes. Dentre os tratamentos para a perda total ou parcial dos elementos dentários está a implantodontia, que se trata de um dispositivo fabricado para substituir estruturas biológicas ausentes, danificadas ou melhorar uma estrutura existente, que vem se destacando cada vez mais entre os cirurgiões dentistas sendo que a técnica “All-on-4”, em sua tradução “tudo sobre quatro”, que consiste na colocação de quatro implantes estrategicamente distribuídos na arcada dentária na tentativa de reabilitar mandíbulas e maxilas atróficas com possibilidade de carga imediata, apresenta-se como uma das técnicas mais utilizadas na atualidade. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais tratamentos para a reabilitação de pacientes edêntulos com implantes dentários enfatizando a técnica All-on-4 e a possibilidade de carga imediata através de uma revisão de literatura, com buscas eletrônicas nas bases de dados como SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. A seleção dos artigos utilizados foi realizada a partir da leitura crítica de resumos, com o recorte temporal compreendendo o período de 2006 a 2022, com exceção aos temas que abordam a saúde pública no Brasil que foi anterior a esse período, escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola. A partir das pesquisas realizadas, foi possível concluir que a técnica de implante com o método “All-on-4” foi desenvolvida para fornecer aos pacientes edêntulos a possibilidade de uma restauração de arcada completa de forma menos invasiva que possibilita a colocação de uma prótese imediata de até 12 dentes quando a chave de torque for igual ou superior a 35 Ncm, reduzindo assim os custos e tempo de tratamento, o que possibilita uma melhor qualidade de vida ao paciente não só nos aspectos funcionais como também sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** All-on-4; Dental Implant; Edentulismo; Implante.

## CIMENTAÇÃO DE FACETAS ODONTOLÓGICAS

Gabriel Gonçalves A<sup>1</sup>

Victor Torso B<sup>2</sup><sup>19</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE.



**Resumo:** A cimentação de facetas dentárias é um procedimento de destaque na odontologia estética, proporcionando melhorias significativas na aparência e na saúde bucal dos pacientes. A técnica envolve a aplicação de finas lâminas de porcelana ou resina composta sobre os dentes naturais, sendo uma opção versátil para corrigir diversos problemas estéticos, como descoloração, manchas, desalinhamento e espaços entre os dentes. As vantagens da cimentação de facetas dentárias são inúmeras. Além de proporcionar uma melhoria estética notável, essa abordagem preserva a maior parte da estrutura dentária original, minimizando o desgaste dos dentes. A durabilidade é um dos pontos fortes, com facetas bem cimentadas capazes de manter sua aparência e função por muitos anos. A resistência a manchas da porcelana utilizada é outra característica importante, garantindo um sorriso brilhante a longo prazo. Além disso, a manutenção das facetas é relativamente simples, exigindo apenas cuidados bucais regulares. No entanto, erros na cimentação podem comprometer o sucesso do tratamento. Preparações dentárias inadequadas, escolha incorreta de materiais, má técnica de cimentação e seleção inapropriada da cor das facetas são alguns dos equívocos frequentemente observados. A preparação dos dentes naturais deve ser realizada com precisão para garantir um encaixe perfeito e uma aparência natural. A escolha cuidadosa do material é crucial, considerando a resistência, durabilidade e estética desejada. Uma técnica de cimentação adequada é fundamental para evitar problemas como vazamentos ou descolamentos. A correta cimentação das facetas é de suma importância, pois influencia diretamente no resultado estético. A harmonização da cor das facetas com os dentes adjacentes e a preferência do paciente é fundamental para obter um sorriso natural e atrativo. Além disso, o acompanhamento odontológico regular é essencial para garantir a manutenção da saúde bucal e da aparência estética das facetas a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cimentação de facetas dentárias, Odontologia estética, Porcelana.

## **CIRURGIA GUIADA EM IMPLANTODONTIA**

Ana Júlia Savi Mundi Elias A<sup>1</sup>

Jaqueline Calzolari A<sup>2</sup>

Julia Picua Romitti A<sup>3</sup>

Giulliene Nunes De Souza Passoni B<sup>120</sup>

**RESUMO:** O tratamento reabilitador oral por meio de implantes osteointegráveis é uma técnica vastamente utilizada há anos na odontologia, objetivando recuperação funcional e estética do sistema estomatognático, bem como melhorias na qualidade de vida dos pacientes. A osteointegração, fenômeno proposto e estudado por Branemark desde meados de 1952, idealmente deve ocorrer em osso saudável, com angulação e posição favoráveis do implante para posterior instalação da prótese. Todavia, frequentemente locais que apresentam ausências de elementos dentários acabam apresentando redução fisiológica do volume ósseo, dificultando o sucesso da técnica convencional nesses locais. Os avanços na odontologia buscam proporcionar sempre o melhor para os pacientes e cirurgião dentista, visando atendimentos menos invasivos e mais rápidos, gerando maior produtividade por parte dos profissionais e aprovação dos pacientes pelo tratamento. O termo cirurgia guiada caracteriza uma técnica onde utiliza-se um guia estático com o objetivo de reproduzir a posição virtual do implante através sítios criados por uma série de brocas de acordo com uma trajetória pré-estabelecida. Na literatura, a cirurgia guiada por computador apresenta-se como uma técnica com alta taxa de precisão em termos de posição e angulação do implante, diminuindo o insucesso devido ao mau posicionamento destes. Portanto, a cirurgia guiada surge como um meio de evitar complicações, otimizando a técnica cirúrgica. Como base para a cirurgia guiada, utiliza-se a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), que fornece ao cirurgião dentista imagens precisas da região de escolha, proporcionando uma visão tridimensional das estruturas ósseas. A partir da TCFC, observa-se a espessura óssea, grau de densidade óssea e relação com estruturas anatômicas nobres, favorecendo a escolha dos melhores sítios de instalação dos implantes. A instalação ideal do implante fornece importantes resultados estéticos e protéticos para o paciente com ótima oclusão e a manutenção da saúde dos tecidos periimplantares com boa higiene bucal e carga adequada do implante. Em contra partida o posicionamento inadequado do implante pode levar a uma carga mecânica desfavorável, causando periimplantite e perda do implante em estágio inicial. Mais que complicações mecânicas, o mau posicionamento do implante pode levar a complicações biológicas devido à incapacidade de manter a higiene adequada. A reabilitação oral com implantes osteointegrados é considerada cada vez mais como uma opção de tratamento pelos cirurgiões dentistas e pacientes, a inclusão de tecnologias chega para agregar, visando diminuir os riscos de falhas como na técnica convencional de instalação de implantes, proporcionando assim maior segurança técnica ao profissional e bem-estar aos pacientes utilizando a cirurgia guiada.

**PALAVRAS - CHAVE:** Implante dentário; Tecnologia odontológica; Cirurgia assistida por computador.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>4</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE



## **CLASSIFICAÇÕES DAS PERFURAÇÕES DA MEMBRANA DE SCHNEIDERIAN DURANTE O PROCEDIMENTO DE ELEVAÇÃO DO SEIO MAXILAR.**

Ana Maria Moreira Da Silva A<sup>1</sup>  
Kethellin Estefany Hirt A<sup>2</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>3,21</sup>

**RESUMO:** O seio maxilar nada mais é que uma cavidade preenchida por ar que ocupa grande parte da maxila, o mesmo é revestido por uma membrana denominada membrana de Schneiderian ou membrana sinusal que possui como componentes uma camada de epitélio cúbico ciliado pseudoestratificado. Alguns pacientes que precisam receber implantes na região de maxila precisam de levantamento do seio maxilar devido a pouca espessura de osso presente, é um procedimento seguro e normal dentro da rotina de implantodontistas, o levantamento do seio maxilar pode ser realizado de duas formas, sendo elas a confecção de uma janela óssea na parede lateral ou uma abordagem via alveolar, para que assim seja possível realizar o enxerto ósseo utilizando osso halógeno e biomateriais. Com base em pesquisa em sites como sciELO e PubMed foram explorados artigos dos anos 2021 até os anos de 2023 visando entender sobre enxerto de seio maxilar que apesar de ser um procedimento cirúrgico corriqueiro não está livre de sofrer complicações como hemorragias e perfurações da membrana de Schneiderian e isso pode ocasionar o insucesso do procedimento, a dilacerção da membrana sinusal pode acontecer devido a utilização de força exacerbada no momento do descolamento, com isso o trabalho tem como objetivo mostrar os tipos de perfurações/dilacerções que são classificadas de acordo com o tamanho e região e designam um tratamento específico para cada tipo; as perfurações de Classe I na maioria dos casos são corrigidas sozinhas e está localizada na região mais superior no sentido mesial-distal, Classe II acontece na região superior-central caso não se recupere sozinha folhas de osso lamelar liofilizadas são utilizadas para reverter a situação, Classe III ocorre na borda inferior é a mais comum de acontecer e de ser realizado sutura da região e colocação de folha de osso, perfuração Classe IV estão localizadas na região central e inferior a janela confeccionada podendo ir da mesial á distal, seu tratamento se assemelha ao de Classe III, já as de Classe V são localizadas na parte mais central e devem ser realizadas suturas no meio; outra forma que as perfurações ou dilacerções são classificadas é por meio do diâmetro de 0-5mm realizado autocorreção, membrana de colágeno e L-PRF que são membranas de fibrina rica em plaquetas e leucócitos as que apresentam 5-10mm realiza-se sutura, membrana de colágeno e L-PRF e as maiores que 10mm considera-se interrompe-la. Estas informações são imprescindíveis para cirurgiões dentistas, pois por meio delas que o mesmo saberá como proceder.

**Palavras-chave:** Implantodontia; Membrana de Schneiderian; Perfuração de Membrana.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

## COMPLICAÇÕES APÓS REABILITAÇÕES COM IMPLANTES DENTÁRIOS

Iolanda Zopeletto Carvalho A<sup>1</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>222</sup>

**RESUMO:** É evidente, na sociedade atual, uma procura crescente na Odontologia por tratamentos reabilitadores. A implantodontia, é um grande desafio a ser enfrentado na solução das necessidades do paciente, ou seja, em devolver-lhe a função e a estética com todas as suas consequências: alimentação adequada, autoestima, beleza estética, saúde emocional, fonética, aceitação social entre outras situações. No entanto, como qualquer procedimento cirúrgico e/ou clínico, a implantodontia está submetida a ocorrência de falhas e complicações, o que intensifica a responsabilidade do cirurgião dentista e a necessidade de realizar com atenção uma anamnese detalhada sobre o paciente, para reduzir ou eliminar a ocorrência e a gravidade dessas falhas e complicações. Considerando que o edentulismo, afeta o bem-estar dos pacientes, expresso pela perda de habilidades funcionais, como mastigação e fonação, além de prejuízos nutricionais, estéticos e psicológicos. Os avanços científicos e técnicos da odontologia, principalmente no campo da reabilitação oral, tem buscado restaurar a estabilidade oclusal e, em consequência, proporcionar a harmonia facial com o auxílio de implantes, que são capazes de prorrogar a reabsorção fisiológica do osso, aumentando a capacidade de remoção retenção de próteses e buscando melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Desse modo, as doenças sistêmicas e hábitos de risco, que podem afetar no sucesso dos implantes devem ser analisados, pois podem impactar os tecidos bucais, elevando predisposição a outras doenças ou influenciando na cicatrização. Sendo assim, as condições cirúrgicas, a submissão à radioterapia e a ingestão de medicamentos pelo paciente podem afetar no resultado dos implantes dentários. O surgimento da osseointegração proporcionou a reabilitação estética e funcional dos pacientes edêntulos totais ou parciais, com aplicação de implantes dentários. A osseointegração é deliberada com um contato direto entre o tecido ósseo e a superfície do implante, com elevadas taxas de sucesso. No entanto, há taxas de insucesso na osseointegração, no qual determinados fatores prevalecem, sendo eles: tabagismo, diabetes, doença periodontal, osteoporose, radioterapias de cabeça e pescoço. A perda do implante correlaciona-se com a falta de osseointegração, com isso a falha é vista quando há mobilidade no implante inserido, com criação de tecido mole ao redor do implante, previamente da instalação da prótese definitiva. O implante dentário quando inserido na cavidade oral, o profissional deve aconselhar e conscientizar o paciente sobre a responsabilidade durante o cuidado domiciliar, motivando-o a conservar a saúde peri-implantar e a colaborar para um ótimo prognóstico. Sendo assim, por mais sucedida que a implantodontia seja, ainda há índices de complicações após a reabilitação com implantes dentários, tais como: fatores sistêmicos do

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

paciente, peri-implantite, mobilidade do implante – falha na osseointegração, fratura do implante, mecânica oclusal.

**PALAVRAS – CHAVE:** Complicações pós-operatórias; Implantes dentários; Osseointegração.

## **COMPLICAÇÕES EM IMPLANTODONTIA**

Gabriel Azevedo Zandoná A<sup>1</sup>  
Giuliane Nunes De Souza Passoni B<sup>2,3</sup>

**RESUMO:** A recomposição oral de maxilares totais e parciais edêntulos com os implantes osseointegráveis passou a ser uma opção de tratamento de sucesso. A maior parte da população do Brasil necessita de abrir mão de tratamentos de reabilitação, foi evidenciado pela pesquisa nacional de saúde, que 11% da população brasileira não possui nenhum dente em boca, o que equivale a um montante composto por 16 milhões de habitantes, e, além disso, 23% da população brasileira perderam 13 ou mais elementos dentários e 33% fazem o uso de alguma prótese dentária. Sendo assim, na prática odontológica o uso de implantes osseointegrados vem sendo cada vez mais indicado, devido ao seu alto índice de sucesso e excelente previsibilidade cirúrgica, chegando a níveis de sucesso de 90%, portanto, usados rotineiramente no consultório odontológico. O principal objetivo deste presente estudo é realizar uma revisão narrativa de literatura para possivelmente poder identificar os principais fatores que levam às complicações em implantodontia. Os implantes do tipo osseointegráveis e sua aplicação no campo odontológico revolucionaram a reabilitação oral de pacientes que apresentam a ausência dos elementos dentários, seja de formar total ou parcial em busca de uma recuperação funcional e satisfação estética adequada. A pesquisa científica em uma busca constante pela magnificação deste método de tratamento permitiu o uso de reabilitações implantossuportadas como uma forma de tratamento com previsão de prognóstico em um índice elevado de sucesso. No entanto, como qualquer um dos métodos de tratamento, podem estar presentes algumas complicações e falhas que também podem ocorrer na implantodontia. Após essa revisão de literatura pode-se concluir que as condições de saúde do paciente, hábitos sociais e parafuncionais, inexatidão do planejamento cirúrgico e protético, conhecimento técnico e científico do cirurgião-dentista sobre as técnicas a serem utilizadas, a falta de relacionamento interdisciplinar e deficiente cooperação do paciente no pós-operatório, podem estar interligadas a algumas complicações que podem acontecer no tratamento de reabilitação com os implantes dentários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reabilitação; Implantes dentários; Complicações.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

## COMPLICAÇÕES NA IMPLANTODONTIA

Ana Luiza Souza Silva A<sup>1</sup>

Bruno Henrique Rodrigues Lopes A<sup>2</sup>

Luana Colet Mendonça A<sup>3</sup>

Marcela Eduarda Guadagnini Batista Ribeiro A<sup>4</sup>

Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>1</sup>

24

**RESUMO:** A reabilitação oral de maxilares total e parcialmente edêntulos com implantes osseointegráveis tem sido uma opção de tratamento bem-sucedida. Grande parte da população brasileira tem a necessidade de lançar mão de tratamentos reabilitadores, pois segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 11% da população brasileira não tem nenhum dente, equivalente a um montante de 16 milhões de pessoas, além disso, 23% dos brasileiros perderam 13 dentes ou mais, e 33% usam algum tipo de prótese dentária. Sendo assim, na prática odontológica o uso de implantes osseointegrados vem sendo cada vez mais indicado, devido ao seu alto índice de sucesso e excelente previsibilidade cirúrgica, chegando a níveis de sucesso de 90%, portanto, usados rotineiramente no consultório odontológico. A evolução da tecnologia vem trazendo avanços para que cada vez se consiga evitar complicações em tratamentos com implantes, desde diferentes materiais utilizados para produção dos implantes, quanto modificações na superfície do material. Para evitar falhas de origem mecânicas, o planejamento digital tem o intuito de melhorar o posicionamento dos implantes para que assim não ocorra falhas maiores, mas também podendo ser de origem biológica, quando causado por problemas biomecânicos. Contudo, com o aumento da utilização dessa forma de tratamento, ocorre simultaneamente um aumento nas complicações tanto em quantidade quanto em complexidade. Portanto, a etiologia das falhas é multifatorial, podendo ser causado por um equívoco em uma fase da instalação, ou como uma junção de várias falhas; bem como a seleção do material, erros de planejamento, na produção e na instalação do implante, falhas de reparação do osso ou pela combinação desses fatores. As falhas e complicações que ocorrem, inviabilizam a utilização dos implantes, as principais complicações estão relacionadas a ocorrências na fase operatória,

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>4</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>5</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE



seguido pelas complicações protéticas e inflamatórias. As falhas podem ocorrer devido a problemas sistêmicos que interferem na cicatrização do paciente afetando a osseointegração do implante, assim como algumas medicações usadas também interferem na cicatrização, como o uso de bifosfonatos. Para se determinar o perfil do paciente, suas expectativas, sua condição sistêmica e os medicamentos que estão sendo utilizados, a consulta inicial precisa ser muito cuidadosa, incluindo a história dental, médica e social completas. Qualquer variação no estado de saúde ou alteração sistêmica do paciente odontológico tem o potencial de afetar o resultado dos implantes dentários. No entanto, é evidente que devemos ser criteriosos na seleção dos casos e individualizar o plano de tratamento de acordo com a condição médica, alterações sistêmicas e quanto ao uso de medicamentos, sendo estes, fatores críticos para o sucesso do implante. Além desses, hábitos funcionais e parafuncionais também devem ser analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações; Falhas em implantes; Implantodontia.

## COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A IMPLANTES DENTÁRIOS

Ana Eloisa Danetti Ruiz A<sup>1</sup>  
Lara Oliveira Teixeira A<sup>2</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>1</sup>

25

**RESUMO:** Apesar do grande sucesso alcançado com implantes osseointegrados na prática clínica, a porcentagem de fracassos neste tipo de tratamento ainda é significativo, causando transtorno para o profissional e para o paciente. Visto que a causa das falhas de implantes é associada a vários fatores, sendo os mais cotidianos relacionados a fatores sistêmicos, como o tabagismo, consumo excessivo de álcool e outras drogas, além do mal planejamento dos casos, com a anatomia da região e problemas como superaquecimento do leito ósseo e falta de estabilidade primária. Os dentes adjacentes aos sítios de colocação dos implantes devem ser analisados anteriormente à colocação dos implantes, observando corretamente pequenas alterações pulparetas tais como pequena radiolucência periapical, reabsorção radicular e grandes restaurações próximas da polpa vital. A qualidade óssea é outro fator importante na sobrevivência dos implantes, pois tanto o osso de qualidade tipo I (mandíbula); quanto o osso de tipo IV (maxila), podem representar uma dificuldade na instalação de implantes dentários. Logo, as principais intercorrências ou complicações associadas são hemorragias, infecções, parestesias ou disestesias e perda primária dos implantes. No entanto, pode ocorrer complicações relacionadas tanto ao implante dentário quanto ao sítio cirúrgico. Quanto ao implante: introdução intra-sinusal do implante, ocorre pois a região posterior de maxila edêntula muitas vezes é desafiadora devido à falta de osso, como consequência da reabsorção do rebordo alveolar ou pneumatização do seio maxilar, a presença de um corpo estranho intra-nasal ou sinusal constitui um reservatório de bactérias e, conseqüentemente, favorece infecções de repetição; peri-implantite é uma doença progressiva e irreversível dos tecidos peri-implantares moles e duros, o desenvolvimento desta patologia é acompanhado de diminuição

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

da osteointegração com aumento da reabsorção óssea, aumento da formação de bolsas e supuração; exposição do cover-screw comum em regiões de mucosa muito fina ou pouco queratinizada ou quando o implante não foi instalado na profundidade adequada, deixando o cover-screw saliente; fratura do implante; mobilidade do implante; implantes em posição e angulação desfavorável. Quanto ao sítio cirúrgico são: hemorragia iatrogênica; fratura mandibular; deiscência da ferida cirúrgica; distúrbios neurosensoriais; deglutição de instrumentos; infecção. Portanto, reconhecê-las, diagnosticá-las, tratá-las e acompanhá-las é responsabilidade do profissional cirurgião dentista.

**Palavras-chaves:** complicações; implantes dentários.

## ENXERTO XENÓGENO PARA IMPLANTE

Alef Rogério Siqueira Colodel A<sup>1</sup>

Guilherme Manieri Castanho A<sup>2</sup>

Luis Fernando Santian A<sup>3</sup>

Willian Matheus Costa A<sup>4</sup>

Giuliane Nunes De Souza Passoni B<sup>5</sup>

26

**RESUMO:** A utilização de materiais sintético para substituir, aumentar ou reparar tecidos biológico sempre foi alvo de preocupação e conseqüentemente remete a muitas pesquisas, tanto na parte da odontologia quanto na medicina. Há enorme diversidade de biomateriais que se difere pela produção, aplicação, permanência em contato com tecido. A variedade de aplicações desses materiais compreende desde implantes dentários ou articulações, como o joelho, placas e parafusos ortopédicos, até válvulas cardíacas, lentes de contato, aparelhos intrauterinos, fios de sutura, enchimento para cirurgias plásticas entre vários outros. Várias razões clínicas justificam a utilização desses biomateriais, como defeitos ósseo, em que se objetiva o preenchimento de áreas extensas, por meio de enxerto, ou mesmo de implantes. A regeneração tecidual é um termo usado para descrever um reparo que leva a completa restauração de morfologia e função do tecido afetado. Nesse sentido o reparo ósseo envolve fenômenos tanto de regeneração quanto de cicatrização dependendo da injúria. Apesar do tecido ósseo apresentar alto potencial de reparo tecidos ósseos podem não cicatrizar com tecido ósseo. Para facilitar o reparo, materiais de enxerto ósseo podem ser colocados nos defeitos. Onde se destaca os enxertos xenógenos. Os enxertos xenógenos são aqueles retirados de uma espécie e transplantados em outra. As diferenças antigênicas desses enxertos são mais pronunciadas do que no osso alogênico. Exigem tratamento mais vigoroso do enxerto para prevenir rápida rejeição. O exemplo mais comum empregado na odontologia é o enxerto ósseo

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>4</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>5</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

bovino liofilizado. Recentemente, novos métodos de processamento e purificação têm sido utilizados, possibilitando a remoção de todos os componentes orgânicos do osso bovino utilizado como matéria prima, deixando uma matriz óssea não-orgânica em forma inorgânica inalterada. No entanto, existem diferenças nos métodos de purificação e manipulação do osso bovino, resultando em produtos comerciais com diferentes propriedades químicas e possivelmente, diferentes comportamentos biológicos. Esses materiais estão disponíveis em partículas de tamanho diferentes ou em blocos. Os enxertos de origem bovina promovem uma neoformação satisfatória para que haja a reabilitação dos pacientes com implantes osseointegráveis. Os biomateriais de origem bovina, os xenógenos, têm resistência biomecânica similar a do osso humano e tratamentos adequados para sua obtenção podem evitar respostas imunológicas ou inflamatórias adversas. Assim, a hidroxiapatita bovina mineral, que apresenta cristalinidade e composição química semelhante ao osso mineral natural e devido a suas propriedades osteocondutoras atua como um arcabouço. Em virtude desse fato, ocorre a neoformação de capilares, de tecido perivascular e migração de células oriundas do leito receptor. É um material biocompatível e que não induz resposta imune local ou sistêmica. Em relação as suas propriedades, têm a capacidade de promover uma melhor revascularização e, ainda, mantem um arcabouço para a osteocondutividade, aumentando a estabilização do coágulo e absorção sanguínea natural entre os micros e macroporos. Com isso, configura-se como um excelente material para uso na implantodontia.

**PALAVRAS CHAVE:** Odontologia, Enxerto Xenógeno, Implantodontia.

## **Fatores sistêmicos e locais que causam insucesso na osseointegração de implantes dentários.**

Andressa Lazarin Vieira A<sup>1</sup>  
Daniela Martinelli Langaro A<sup>2</sup>  
Giulienne Nunes de Souza Passoni B<sup>3,27</sup>

Ainda na década de 60, Per Ingvar Branemar, ao estudar o mecanismo da osseointegração, concluiu que o titânio foi o material que melhor aderiu-se ao osso sem causar reações colaterais. Dessa forma, a osseointegração tem sido definida como união de um conjunto de células e a forma na qual as mesmas irão reagir e contribuir para a formação de osso na superfície do implante instalado. Embora a osseointegração tenha mudado a realidade odontológica proporcionando alto índice de sucesso no tratamento, as falhas ainda estão presentes e podem ser explicadas e relacionadas aos fatores de risco, que causam prejuízos na conexão entre implante e osso. O objetivo do estudo foi abordar, através de uma revisão de literatura, os principais fatores sistêmicos e locais que comprometem a osseointegração e evidenciar os principais agentes que afetam sua funcionalidade. Dentre os resultados obtidos no estudo, foi identificado como fatores sistêmicos associados ao insucesso do tratamento a diabetes mellitus, doença periodontal e osteoporose. A diabetes mellitus apresenta como um fator de risco devido ao maior risco de desenvolverem infecções, já que a alta concentração de glicose no sangue influencia no processo de cicatrização. A doença periodontal influencia diretamente no pós

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

operatório, dado que, a presença da placa bacteriana pode resultar numa futura periimplantite e mucosite periimplantar, contribuindo para a perda óssea e de inserção. A osteoporose, que é caracterizada pela perda da massa e degradação da microarquitetura óssea, resulta numa formação óssea frágil. Como fatores locais, foram pontuados o tabagismo, falha cirúrgica e medicamentos à base de bisfosfonatos como principais fatores de risco. O tabagismo prejudica a osseointegração devido a nicotina presente causar vasoconstrição periférica impedindo o transporte de oxigênio, que torna a cicatrização óssea mais lenta. Como falha cirúrgica, foi pontuado as complicações advindas do superaquecimento do osso, que ocasionará futuramente uma necrose. O uso do bisfosfonatos pode afetar a remodelação óssea, em razão do fármaco inibir a atividade osteoclástica e possuir características anti angiogênica, que impede a multiplicação de novos vasos sanguíneos na região, tendo como consequência o risco de uma necrose. Como discussão, o autor aponta que, apesar da taxa de sucesso da osseointegração ser 90%, ainda pode ocorrer falhas, mas que realizar uma anamnese minuciosa pode driblar o insucesso clínico. No que diz respeito aos pacientes portadores de diabetes mellitus, foi observado nos estudos que pacientes controlados não são contraindicados para realizar o procedimento. Enquanto alguns estudos apontam que não exista diferença do resultado obtido em pessoas com histórico de doença periodontal comparado às pessoas saudáveis, outros estudos julgam como contraindicação a doença periodontal para realização do tratamento. Porém ambos reforçam que a manutenção da saúde bucal posteriormente ao tratamento é essencial para o sucesso clínico. Quanto a osteoporose, apesar dos estudos acerca do tema, ainda não há dados razoavelmente seguros para considerar uma contraindicação para realização do tratamento. Os pacientes usuários do tabaco, através dos estudos, foram observados que também não exista uma contraindicação, mas que a suspensão do uso pré e pós cirúrgico influencia no resultado do processo de cicatrização. No que tange a falha cirúrgica, estudos mostram que o superaquecimento seria uma das principais causas de falhas identificadas, tendo um percentual de 17%. No que se refere ao uso dos bisfosfonatos, há divergências entre a literatura, já que estudos mostram uma taxa de sucesso semelhante entre pacientes usuários do fármaco comparados a pacientes não usuários. Por fim, concluiu-se que, o cirurgião dentista deve realizar uma anamnese rica em detalhes juntamente com o paciente, reforçando sempre a importância da manutenção da saúde bucal. Além disso, há controvérsias entre os autores, necessitando de mais estudos relativo ao assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bisfosfonatos; Cicatrização; Osseointegração; Periimplantite.

## **HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA**

Andrieli Garcia Parenti A<sup>1</sup>  
Beatriz De Arruda Santos A<sup>2</sup>  
Giulienne Passion B<sup>3,28</sup>

**RESUMO:** A hipersensibilidade dentinária é definida como uma sensibilidade exagerada da dentina vital, exposta a estímulos térmicos, evaporativos, químicos, osmóticos ou táteis, que não pode se atribuir a outra forma de patologia ou defeito dental. A etiologia é multifatorial, a exposição dos túbulos dentinários é responsável por uma redução do limiar de dor do paciente, motivo suficiente para que ele procure auxílio profissional. O objetivo deste trabalho é, ressaltar aspectos fundamentais relacionados à parte clínica, no que se refere ao diagnóstico, tipos de tratamentos mais indicados e controle pós-operatório para que o cirurgião-dentista tenha uma conduta clínica segura e eficaz. Foi realizada buscas eletrônicas de publicação nas bases de dados Scielo, PubMed, Medline e Google Acadêmico. Observou-se que a

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

hipersensibilidade acomete a população, principalmente indivíduos entre 30 a 40 anos de vida, afetando especialmente as regiões vestibulares dos caninos, pré-molares superiores e sequencialmente os incisivos e molares inferiores. O diagnóstico da hipersensibilidade dentinária deve ser feito de maneira minuciosa, em que dados objetivos e subjetivos devem ser colhidos de modo a identificar a área sensível, a partir de testes de sensibilidade, como o mecânico ou a desidratação. Quanto ao tratamento, várias são as substâncias utilizadas atualmente como técnicas de dessensibilização de uso profissional ou caseiro, que são baseadas na obliteração dos túbulos dentinários, como forma de impossibilitar a movimentação líquida intratubular ou restrição neural dos mecanorreceptores pulpaes. A orientação ao paciente, quanto aos cuidados que ele deve ter de modo a diminuir a possibilidade de apresentar hipersensibilidade dentária, é muito importante, ressaltando o tipo de dieta e o hábito de escovação. Embora os aspectos clínicos sejam bem estabelecidos na literatura, a importância de um correto diagnóstico é essencial para um plano de tratamento adequado, por se tratar de uma condição de etiologia multifatorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dentina; Sensibilidade dentinária; Tratamento

## **IMPLANTE DENTÁRIO COM CARGA IMEDIATA**

Larissa Canonico De Freitas A<sup>1</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>2</sup>

**RESUMO:** A perda de elementos dentários afeta a função mastigatória do indivíduo e também causa um impacto indesejado em sua estética. Essa perda pode ter muitas causas como: cárie dentária não tratada, doença periodontal e traumatismos. Atualmente, o tratamento mais indicado para esses casos é a instalação do implante dentário, pois este permite que a mucosa gengival e o osso sejam preservados. Um implante é dito como carga imediata quando sua instalação é realizada em seguida da extração do elemento, recebendo a prótese até 3 dias após a cirurgia. O implante dentário com carga imediata é um dos métodos mais eficazes para tratar a perda de elementos dentários, já que restitui tanto a estética quanto a função mastigatória ao paciente, sendo considerado mais rápido por diminuir a quantidade de consultas clínicas e cirúrgicas. Porém, para que o tratamento seja efetivo é necessário avaliar a osteointegração do paciente, sua densidade óssea e espessura do córtex, a estabilidade primária, os micromovimentos na interface osso/implante, o torque de inserção do implante, além de

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

selecionar o desenho do implante adequado para cada tipo de superfície. O sucesso do implante com carga imediata também depende de um bom planejamento por parte do Implantodontista, para que o mesmo realize a cirurgia de implante convencional ou guiada. Esse tipo de tratamento é indicado para pacientes que: apresentam uma boa condição geral de saúde, não possuem hábitos parafuncionais como o bruxismo, higiene bucal satisfatória, tecido ósseo suficiente e de boa qualidade, boa estabilidade primária do implante, e uma superfície adequada para a distribuição correta dos implantes. Esta técnica também apresenta contraindicações como: doenças sistêmicas descontroladas, o uso excessivo de álcool ou de nicotina, além da idade avançada pelo fato do processo de cicatrização ser mais lento, bruxismo, tecido ósseo de má qualidade, não permitindo a ancoragem primária do implante, ou insuficiência de volume ósseo, o que traz uma limitação na quantidade e no comprimento do implante. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura através de artigos científicos com recorte temporal de 2014 a 2023, que foram buscados no Google Scholar. Esta técnica é vista como eficiente para tratar pacientes edêntulos parciais ou totais, devolvendo tanto sua função mastigatória como a estética em menos tempo. Porém, é preciso que o paciente seja avaliado atentamente para certificar-se que este é o método mais indicado e para que seja realizado um planejamento correto, trazendo sucesso ao tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Implante dentário; Implante dentário com carga imediata; Implantodontia.

## IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES PERIODONTAIS

Laynara Domingos Peçanha A<sup>1</sup>  
Giuliane Nunes De Souza Passoni B<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os implantes dentários são uma alternativa considerável de reabilitação oral para pacientes que perderam algum dente, devido à funcionalidade, efetividade, e até mesmo à estética. A implantodontia tem sido uma área que, desde a sua criação, têm adquirido seu espaço na Odontologia. Isso deve-se ao fato de poder substituir um elemento dental, ou vários, de uma maneira mais satisfatória. Diante disso, há a possibilidade dos implantes substituírem dentes com diagnóstico de periodontite, que, apesar das diversas vantagens, há relatos de complicações e insucessos. A periodontite é uma doença inflamatória oportunista do

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

periodonto, ela afeta a gengiva, o cemento, o ligamento periodontal e o osso de suporte, e é considerada uma das doenças mais comuns mundialmente. Trata-se de uma infecção local relativamente superficial, causada por uma microflora específica colonizada na superfície do elemento dental. Este fato pode acarretar na destruição do osso alveolar, e se não tratada, na perda do elemento dental. Portanto, ela se tornou uma das principais causas da perda de peças dentárias, na falha de tratamentos convencionais na solução do processo inflamatório, o uso do método derivado de antibióticos e agentes antissépticos locais também são considerados. Todavia, o uso contínuo de tais métodos pode ocasionar uma resistência bacteriana. Diante de alguns estudos analisados, conclui-se que a utilização de implantes dentários como método de reabilitação é uma opção de tratamento viável para doentes periodontais, contudo, é necessário avaliar se existe algum histórico na vida desse paciente, pois, caso presente, pode haver um risco superior de falha do implante e a complicações futuras, inclui-se nelas a periimplatite e uma maior perda óssea. Entretanto, a reabilitação com esse método nesses pacientes não é contraindicada, mas é necessária uma avaliação periodontal completa, além de que a pessoa em tratamento deve comparecer regularmente nas consultas de manutenção; por outro lado, os lasers tem sido utilizados como coadjuvante nos tratamentos convencionais odontológicos, principalmente devido aos seus efeitos destrutivos de microorganismos, na redução de bactérias e em bolsas periodontais. Na Odontologia, os lasers de neodímio, diodo de alta potência, érbio e CO<sub>2</sub> são os mais utilizados para estes fins. A Terapia Fotodinâmica ou PDT consiste num agente fotossintetizante com o objetivo de provocar necrose celular e morte microbiana, sendo esse, um eficiente método de redução bacteriana. De acordo com estudos e pesquisas, seu uso é bastante indicado para o ramo odontológico, visto que ela se mostra mais eficiente em infecções localizadas, de pouca profundidade e de microflora conhecida, como a periodontite, essa Terapia consiste na associação de uma fonte de luz de baixa intensidade associada a um corante. A morte microbiana ocorre quando o corante absorve a energia luminosa, levando-o a produzir substâncias altamente reativas que causam danos ao microorganismo ou a célula alvo.

**PALAVRAS-CHAVE:** implante, doenças periodontais, carga imediata.

## **INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NA OSSEOINTEGRAÇÃO DOS IMPLANTES DENTÁRIOS**

Manoela Selzler Cardoso A<sup>1</sup>  
Thaina Bernardi A<sup>2</sup>  
Giulienne Nunes de Souza Passoni B<sup>3i31</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

**RESUMO:** A vitamina D é uma substância essencial para o organismo humano, pois é responsável pela regulação do metabolismo ósseo, além de manter importantes funções imunológicas e anti-inflamatórias, esta atua no processo de remodelação óssea, na qual a sua maior função é manter as concentrações séricas de cálcio, é considerada um pró-hormônio que, quando associado ao hormônio da paratireóide, atua regulando o metabolismo ósseo, onde regula a concentração de cálcio e fósforo no organismo, melhorando a absorção desses minerais, regulando assim as células que danificam e formam os ossos. A vitamina D tem um papel importante na regulação dos osteoblastos, que são as células responsáveis pela formação de osso, atuando como um fator de transcrição nuclear, ativando genes responsáveis pela mineralização óssea e pela produção de proteínas envolvidas na matriz óssea, como a osteocalcina e a osteopontina, além disso aumenta a absorção de cálcio no intestino, o que é importante para a mineralização óssea. Em condições de deficiência de vitamina D, as concentrações de cálcio e fósforo no sangue diminuem, prejudicando o metabolismo ósseo que podendo interferir na osseointegração dos implantes. A osseointegração é um processo crítico para o sucesso dos implantes, pois é onde o osso se liga firmemente à superfície do implante, garantindo sua estabilidade e sucesso a longo prazo, uma vez que a estabilidade e a integração dos implantes ao osso são fundamentais para a sustentação das próteses e para a promoção de uma adequada função mastigatória. Na implantodontia, o sucesso dos implantes dentários depende de diversos fatores, como a existência de um suporte ósseo adequado, arquitetura óssea alveolar e processos celulares e moleculares presentes na mineralização óssea. Sendo este processo mediado através da ação de células ósseas, como os osteoblastos, osteócitos e osteoclastos, com isso a vitamina D tornou-se um campo de conhecimento importante devido à sua influência no metabolismo do tecido ósseo e no sistema imunológico, podendo afetar diversos estágios da osseointegração de implantes intraósseos. Embora baixos níveis séricos de vitamina D não sejam diretamente responsáveis por falhas no processo de osseointegração, a alta porcentagem de pacientes com deficiência de vitamina D em diferentes partes do mundo indica a necessidade de determinar os níveis sanguíneos de vitamina D antes da colocação de implantes e aplicar suplementação, se necessário. Portanto, é importante considerar os níveis sanguíneos de vitamina D ao realizar procedimentos de implante dentário e, se necessário, aplicar suplementação para melhorar o processo de osseointegração. Os níveis ideais de vitamina D para a saúde óssea e fixação de implantes ainda são objeto de debate, mas a maioria dos estudos sugere que os níveis devem estar acima de 30 ng/mL. Portanto, é importante monitorar regularmente os níveis de vitamina D no sangue e procurar orientação médica para determinar a quantidade adequada de suplementação, se necessário. Diversos estudos relatam que pacientes com deficiência de vitamina D apresentam falhas no processo de osseointegração, o que contribui para o insucesso do implante dentário, portanto a vitamina D é um fator relevante para a Implantodontia, pois contribui positivamente no processo de osseointegração, obtendo assim sucesso nos implantes dentários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Implantodontia; Implantes Dentários; Osseointegração; Vitamina D;



**INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES COM HISTÓRICO  
DE DOENÇA PERIODONTAL**

Dayene Máximo A<sup>1</sup>  
Isadora Melo A<sup>2</sup>

Maria Eduarda Lima A<sup>3</sup>  
Natiely Vendrame A<sup>4</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>5</sup>

**RESUMO:** A instalação de implantes dentários em pacientes com histórico de doença periodontal é um procedimento odontológico desafiador, mas possível com cuidados adequados. A doença periodontal afeta as estruturas de suporte dos dentes, incluindo gengivas e osso alveolar. Quando não tratada, pode resultar na perda de dentes. A instalação de implantes em pacientes com esse histórico envolve várias etapas e considerações essenciais para garantir o sucesso a longo prazo. Primeiramente, uma avaliação periodontal abrangente deve ser realizada para determinar a extensão da doença e seu estado atual. Isso envolve a medição das bolsas periodontais, a avaliação do grau de inflamação e a verificação da saúde gengival. O tratamento periodontal é frequentemente necessário antes da instalação de implantes, pois é fundamental criar um ambiente oral saudável para o sucesso dos implantes. O planejamento cirúrgico é um passo crítico, pois define a localização e o ângulo ideais para a colocação dos implantes. Isso é feito levando em consideração a anatomia bucal do paciente e as condições do osso alveolar. A cirurgia de implante é realizada com precisão para garantir uma base sólida para os implantes e após a cirurgia, um período de cicatrização é necessário para permitir que o implante se osseointegre ao osso alveolar circundante. Isso pode levar vários meses e é acompanhado de perto pelo dentista. Dentes remanescentes com doença periodontal podem funcionar como um reservatório de patógenos periodontais oportunista para colonização nos implantes. A prevenção de infecções ainda é uma arma importante para redução dos insucessos dos tratamentos reabilitadores. Apesar de não contra indicados, os tratamentos com implantes para indivíduos com histórico de periodontites, os mesmos devem ser alertados quanto ao maior risco de perdas, pois ainda existem maiores proporções em insucessos. A manutenção a longo prazo é fundamental para garantir o sucesso dos implantes e a saúde bucal contínua do paciente. Isso inclui consultas regulares com o dentista e higienização bucal rigorosa em casa. Os pacientes também devem ser educados sobre a importância da prevenção da doença periodontal contínua e da manutenção adequada dos implantes. A instalação de implantes em pacientes com histórico de doença periodontal é um processo complexo que requer uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar.

**Palavra – chave:** Implantes dentários; doença periodontal; insucessos;

## **MATRIZ DENTINA COMO BIOMATERIAL PARA ENXERTOS**

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>4</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>5</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

Gabriela Figueiredo Oliveira A<sup>1</sup>  
Claudine Thereza Bussolaro A<sup>2</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>3</sup>

**RESUMO:** A reabsorção alveolar, frequentemente associada à exodontia de dentes permanentes, doença periodontal e traumas bucais, é um desafio significativo na odontologia. Ela resulta na perda de volume do tecido ósseo, afetando não apenas a estética, mas também a função, fonética e saúde do sistema estomatognático. A restauração do osso alveolar perdido é essencial para a reabilitação oral eficaz. Nesse contexto, os enxertos ósseos alveolares desempenham um papel fundamental. Eles possibilitam a reconstrução da arquitetura perdida do rebordo edêntulo reabsorvido, restaurando não apenas a forma, mas também a função e estética. Na odontologia, uma variedade de enxertos ósseos é empregada, incluindo enxertos autógenos (do próprio paciente), xenógenos (de outra espécie), alógenos (de um doador humano) e aloplásticos (materiais sintéticos). Enquanto os enxertos autógenos possuem vantagens notáveis, como a transferência eficiente de células osteoprogenitoras e matriz óssea, juntamente com propriedades osteocondutoras e osteoindutoras, eles também apresentam desvantagens significativas, como a necessidade de remoção de osso do próprio paciente, frequentemente da crista ílica, resultando em disponibilidade limitada e potencial morbidade na área doadora. Diante dessas restrições, a pesquisa na área odontológica descobriu uma matriz de enxerto autógeno inovadora derivada de dentes humanos. Anteriormente considerados resíduos biológicos descartáveis, dentes extraídos agora podem ser aproveitados como substitutos ósseos autógenos. Ao longo dos anos, estudos têm demonstrado o potencial da dentina como material viável na odontologia devido às suas semelhanças com o tecido ósseo, incluindo composição química e capacidade de promover a neoformação óssea. A dentina, que compõe 85% da estrutura dentária, possui uma composição química comparável à do osso, com matriz inorgânica, matriz orgânica contendo colágeno tipo 1 e fluidos. A vantagem adicional da dentina é sua disponibilidade imediata, uma vez que pode ser obtida diretamente da cavidade bucal do paciente. A utilização da dentina como substituto ósseo oferece propriedades biológicas notáveis, incluindo osteogênese, osteoindução e osteocondução. À medida que a tecnologia evolui, dispositivos como o Smart Dentin Grinder™ KometaBio facilitam o processamento da dentina autógena, permitindo a rápida obtenção de enxertos de dentina em partículas. Este dispositivo, com aprovação CE da União Europeia, oferece aos profissionais de saúde a capacidade de triturar dentes extraídos, transformando-os em grânulos de dentina adequados para uso clínico. Apesar desses avanços, ainda existem variações metodológicas significativas na obtenção da matriz de dentina, incluindo o tamanho das partículas, esterilização e grau de mineralização, que podem ser não desmineralizadas, parcialmente desmineralizadas ou totalmente desmineralizadas. Dentre as principais vantagens do enxerto de dente autógeno, destacam-se: a característica autógena que evita contaminações por vírus ou outras doenças, além da redução da carga de resíduos derivados; em comparação

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

à obtenção de osso autógeno, a técnica cirúrgica é mais simples, rápida e menos invasiva, o que resulta em uma melhor recepção por parte do paciente; as lesões iatrogênicas são menos frequentes; os honorários tendem a ser menores em relação a outras técnicas regenerativas, pois é necessário apenas o investimento inicial na máquina de trituração. Outro benefício, está relacionado às preocupações dos pacientes, que podem ser minimizadas com o uso dessa técnica, pois alguns pacientes, por razões religiosas, de proteção animal ou medo de doenças, não aceitam alguns tipos de materiais de enxerto ósseo. Quanto a sua indicação, o enxerto autógeno de dentina, em suas diferentes formas (matriz dentina mineralizada, matriz dentina parcialmente desmineralizada e matriz dentina desmineralizada), demonstrou ser uma opção versátil e bem-sucedida em vários procedimentos odontológicos, incluindo a preservação da crista alveolar, o tratamento de defeitos periodontais, procedimentos de elevação do seio maxilar e estabilidade implantar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enxerto Autógeno; Enxerto Ósseo; Dentina Mineralizada.

## **PERI-IMPLANTITE: UMA PERSPECTIVA CLÍNICA À SUA ETIOLOGIA E TRATAMENTO**

Brenda De Souza Romero A<sup>1</sup>  
Dioney Frederico A<sup>2</sup>  
Letícia Yoná Pires Mendes A<sup>3</sup>  
Rayngrison Roberto Garcia A<sup>4</sup>  
Giulienne Nunes de Souza Passoni B<sup>5</sup>

**Resumo:** Os implantes dentários são comumente utilizados para devolver a função oclusal e tecidual, caso estas venham a apresentar algum comprometimento. Embora os implantes dentários osseointegrados, na reabilitação protética, demonstrem a possibilidade de sucesso por um longo período de tempo, houve um aumento no número de complicações implantares associadas ao mal planejamento, execução inadequada, falha do material e, principalmente, à ocorrência de infecções. Os microrganismos presentes na cavidade bucal colonizam as dimensões dos implantes dentários e podem se acumular na forma de biofilme e, somados a outros fatores de risco, podem resultar na **Peri-Implantite**. Essa lesão se difere da Periodontite principalmente porque o epitélio da bolsa não cobre toda dimensão da mucosa, sendo assim, o terço apical da bolsa expõe o tecido conjuntivo com presença de inflamação, uma diversidade de microrganismos na superfície do implante e ausência de ligamento periodontal ao redor do implante, e vem a se estender até a crista óssea. A etiologia da peri-implantite é multifatorial, caracterizada pelo acúmulo de placa bacteriana devido à higiene bucal ineficiente ou inexistente, ausência de manutenção regular após a instalação de implantes, posicionamento incorreto do implante, supercontorno das supraestruturas, excesso de cimento, ausência de mucosa queratinizada e tantos outros motivos. Ademais, pacientes com histórico de periodontite grave tem risco aumentado para o seu desenvolvimento. A peri-implantite se inicia devido ao acúmulo de placa bacteriana que acarreta em alterações inflamatórias nos tecidos circundantes aos implantes, e somado a isso, o risco que varia de um paciente para outro, bem como as suas condições locais ou sistêmicas podem afetar os implantes de maneira desfavorável. Isso ocasiona a reabsorção óssea, agravamento da inflamação peri-implantar, e posteriormente, a perda do implante dentário. A patologia peri-implantar consiste na mucosite peri-implantar e na peri-implantite, ambas com presença de sangramento e/ ou supuração após delicada sondagem. Entretanto, a **mucosite peri-implantar** atinge os tecidos moles peri-implantares, tendo ausência de perda óssea; já na **peri-implantite**, além da inflamação na

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>4</sup> Acadêmico de Graduação, Curso Bacharelado em Odontologia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

<sup>5</sup> Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

mucosa, há a perda adicional de osso peri-implantar afetado. Estudos relatam que a prevalência da peri-implantite duplica nos primeiros 5 anos nos pacientes que não consultam o cirurgião-dentista após a instalação do implante; assim, se não tratada, progride de forma acelerada. Dessa maneira, para conservar a saúde peri-implantar, devem ser identificados os fatores de risco análogos ao paciente, assim como o estímulo para o autocuidado rotineiro deste com a sua saúde bucal, e com a manutenção por longo período. A ausência de sangramento e supuração após a sondagem, falta de progressão da profundidade na sondagem ou de perda óssea e a ausência de sinais de inflamação são indicativos de uma saúde controlada e uma higiene bem realizada. Sabe-se que terapias não cirúrgicas são limitadas e não corroboram na devida higienização do implante, devido à dificuldade de acesso na superfície. Consequentemente, as terapias cirúrgicas são indicadas de maneira frequente devido aos resultados mais eficazes, tendo como intuito obter ascensão para remoção do cálculo dentário e biofilme de toda extensão do implante. É primordial a orientação do cirurgião-dentista sobre a higiene bucal, necessária para o controle da placa bacteriana, com o uso de escovas interdentais e fio dental pelos pacientes. Além disso, o desbridamento mecânico com o uso de instrumentos manuais e elétricos pelos cirurgiões-dentistas, sobretudo o acompanhamento frequente ao consultório odontológico mediante as necessidades individuais, são de extrema importância, reduzindo assim, a inflamação do tecido mole peri-implantar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Implantes Dentários; Peri-Implantite; Higienização de Implantes; Tecido Queratinizado; Terapias Cirúrgicas.

---

## **OSTEOPOROSE EM IMPLANTODONTIA: O ESTADO ATUAL DA QUESTÃO**

Dominique Cavalcante A<sup>1</sup>  
Marco Túlio Rodrigues Prado A<sup>2</sup>  
Sarah De Farias Boeing A<sup>3</sup>  
Thais Nunes Vieira A<sup>4</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>5</sup>

**RESUMO:** No processo natural de envelhecimento, todas as estruturas do organismo sofrem modificações passíveis de serem observadas clinicamente, acompanhadas por comprometimento gradativo, anatômico, estético e funcional. O periodonto de proteção e de sustentação sofre modificação no posicionamento da margem gengival, acompanhando a reabsorção do osso alveolar, em diferentes graus de intensidade. A osteoporose é uma das alterações sistêmicas que podem ocorrer durante a “fase madura” do indivíduo e se inicia de forma incipiente, a partir da terceira década de vida, modificando o metabolismo dos tecidos ósseos, interferindo na fisiologia do trabeculado ósseo do osso cortical e do osso alveolar, responsável pela sustentação do órgão dentário, sendo subdividida em três tipos. Em implantodontia, torna-se importante o conhecimento desta alteração sistêmica, para que sejam tomadas medidas necessárias para minimizar os eventuais prejuízos provocados pela doença na integridade anatômica, fisiológica e funcional do osso alveolar, munindo-se do cuidado necessário para o sucesso do processo de ósseo integração, avaliando criteriosamente os potenciais fatores de risco. A osteoporose primária é subdividida em dois grupos, sendo do tipo menopáusica (Associada a baixos níveis de estrógeno, acomete mulheres após 15 a 20 anos do aparecimento da menopausa) ou do tipo senil (Apresenta capacidade destrutiva igualmente ao osso trabecular e cortical, em ambos os sexos e em idades superiores a 70 anos). A osteoporose secundária pode apresentar-se como generalizada ou localizada e é causada por doenças ou estados que possam alterar direta ou indiretamente o metabolismo ósseo. Já a osteoporose idiopática é uma Manifestação rara, que acomete ambos os sexos, cujo mecanismo é pouco conhecido. A presença de níveis normais de cálcio não garante a ausência da osteoporose como talvez fosse previsível. Trata-se de patologia caracterizada histologicamente pela redução significativa da espessura e número de trabéculas ósseas, diminuindo drasticamente seu potencial de atividade osteogênica, levando à redução da massa óssea e desorganização da arquitetura trabecular, aumentando, em decorrência, o risco de fraturas. doença se inicia a partir da terceira e quarta década de vida, acometendo indivíduos de ambos os sexos e provoca perda óssea gradual, sendo os fatores de risco para perda óssea bucal e sistêmica relacionados da seguinte forma: Periodontite: Idade avançada, fumo, diabetes, perda óssea



sistêmica/osteoporose, placa bacteriana patogênica, disfunção de imunidade e uso de alguns medicamentos, osteoporose sistêmica: Idade avançada, fumo, uso de medicamentos, vida sedentária, menopausa, álcool, cafeína, pouco cálcio, fatores genéticos e baixo peso corpóreo e reabsorção residual da crista: Idade avançada, perda de dente, anatomia da crista, uso de prótese total e fatores sistêmicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Osteoporose; Implante; Óssea.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE.

<sup>2</sup> Acadêmico de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE.

<sup>3</sup> Acadêmico de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE.

<sup>4</sup> Acadêmico de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE.

<sup>5</sup> Professora, Mestre em Odontologia Clínica, Professora do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE.



## OZONIOTERAPIA COMO COADJUVANTE NAS TERAPIAS DA PERIODONTIA E CIRURGIA

Emanuelle Antoniazzi A <sup>1</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B <sup>2</sup>

**RESUMO:** O ozônio é formado através de descargas elétricas sobre a molécula de oxigênio, na qual a molécula se quebra liberando átomos, onde se liga a outra molécula de oxigênio, formando o O<sub>3</sub>. Ele é um dos responsáveis por absorver radiações ultravioletas na estratosfera, protegendo os seres vivos presentes na superfície terrestre. Durante a primeira guerra mundial o ozônio foi utilizado pela primeira vez, por médicos ingleses e alemães, em soldados o qual demonstrou resultados satisfatórios no tratamento de úlceras gangrenosas e feridas infectadas. No âmbito odontológico, é um tratamento terapêutico recente, sendo utilizado com coadjuvante em várias especialidades da odontologia, devido a sua capacidade promissora de inibir e neutralizar o desenvolvimento de microrganismos patogênicos, através das suas diferentes formas de aplicação, como gás, óleo e água ozonizada. A partir da aplicação, o ozônio irá produzir efeito antimicrobiano, antifúngico, anti-inflamatório, imunomoduladoras e até analgésica contra microrganismos devido a sua ação oxidativa, uns dos melhores fatores do ozônio é a capacidade de melhorar o fluxo sanguíneo e induzir a formação de células imunoglobinas e imunocompetentes. O ozônio pode ser utilizado em procedimentos cirúrgicos, durante a irrigação e uso tópico de óleo ionizado sobre a sutura, reduzindo as chances de infecções pós-cirúrgicas, potencializando a cicatrização e atuando na diminuição da ingestão medicamentosa. Atualmente uma das doenças bucais mais comuns é a doença periodontal, e a água ozonizada se mostrou o meio eficaz como tratamento abrangendo todos os estágios da doença periodontal, sendo aplicado nos abscessos, sulcos e em regiões de infecção, contribuindo estagio crônico quanto no processo agudo, o uso do ozônio tem demonstrado ser bem promissor. O uso da água ozonizada em bochechos diminui a adesão de placa à superfície dental, e ao mesmo tempo inibe totalmente culturas de *Staphylococcus aureus*. O objetivo deste trabalho é explanar o uso do ozônio no âmbito odontológico, especialmente em procedimentos cirúrgicos e periodontais, por meio de revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos científicos, base de dados eletrônicos sendo SciElo, Scholar Google, PubMed que contenham afinidade com o tema proposto. Os descritores que serão utilizados são: “Cirurgia”, “Ozonioterapia”, “Odontologia”, “Ozônio”, “Periodontia”. Os anos determinados para a pesquisa dos artigos foram de 2020 a 2023. Os estudos que foram apresentados neste trabalho, trouxeram a terapia com ozônio, como a importância no uso clínico odontológico, que podem trazer bons resultados aos tratamentos. Carrega uma proposta interessante, devido ao seu poder

antimicrobiano, imunoestimulante e bactericida. No entanto é de suma importância que o ozônio seja utilizado por um profissional habilitado, pois ele apresenta contraindicações e deve ser aplicado em concentrações e técnicas precisas, evitando possíveis riscos ao paciente e ao cirurgião-dentista, pois pode acarretar intoxicação, quando não utilizado da forma correta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia; Ozonioterapia; Odontologia; Ozônio; Periodontia

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

<sup>2</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

## **REABILITAÇÃO IMPLANTO SUPORTADA PELA TÉCNICA “ALL ON FOUR” APÓS PERI-IMPLANTITE MANDIBULAR**

Amanda Ramos Melo A<sup>1</sup>

Maria Fernanda Florentino A<sup>2</sup>

Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>3</sup>

**RESUMO:** As complicações na Implantodontia podem ser advindas de inúmeros fatores, dentre eles, falta da história médica progressiva, negligência no transoperatório, macrotraumas durante o período de osseointegração ou ainda, a falta de higienização e cuidados necessários por parte do portador. Nessa perspectiva, os tecidos peri-implantares adjacentes serão afetados pela falta de cuidados para com a saúde peri-implantar. Isso faz com que a doença seja cada vez mais estudada e difundida atualmente, a disseminação dos implantes no tratamento odontológico, traz consigo a diminuição da vida útil das instalações, quando ocorre a remoção dos implantes acometidos pela peri-implantite, existem diversas formas de substituir os elementos, dependendo do caso e do paciente. Uma das formas que se mostra eficaz nas reposições desses elementos é a reabilitação a partir do protocolo “All on Four”, a técnica “All on Four” consiste na instalação de quatro implantes dentários em região com tecido ósseo remanescente de boa qualidade. No protocolo, instalam-se dois implantes centrais de forma paralela e dois implantes distais, com uma inclinação de até 45° graus, esta inclinação tem o intuito de agregar mais vantagens funcionais à reabilitação, dentre estes benefícios, a inclinação dos implantes distais permite melhorar a estabilidade da prótese diminuindo assim o cantilever; dispensa o uso de enxertos, uma vez proporciona a ancoragem do implante em estrutura remanescente; diminuindo também a quantidade de implantes utilizados; e apresentando uma redução nos custos, o que faz a técnica ser bem aceita entre os cirurgiões e os pacientes. Uma das principais indicações da técnica é a reabilitação de maxilares atroficos, na odontologia o implante possui sua importância por repor elementos dentários perdidos, devolvendo para o paciente entusiasmo estético e capacidade mastigatória. Contudo, pode trazer consigo uma doença de caráter inflamatório, a peri-implantite. As alterações advindas dessa doença afetam os tecidos rodeados pelo implante, causando perda óssea, inflamações nos tecidos moles e impossibilitando reabilitações, para se diminuir o risco da peri-implantite devem ser tomadas

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

<sup>2</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

várias medidas, tais como, a investigação do histórico do paciente, entendendo seus hábitos e condições de saúde geral, pacientes que já são portadores de periodontite grave, hábitos tabagistas, diabéticos, imunossuprimidos, dentre outros, têm maior probabilidade de desenvolver peri-implantite. Portanto, sugere-se que estes implantes condenados pela doença e que necessitam ser substituídos, podem ser submetidos à técnica “All on Four”, sendo uma técnica consolidada e de bastante eficácia clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Implante dentário; Implantodontia; Peri-Implantite.

## REABSORÇÃO INTERNA EM CANAL RADICULAR

Joyce Cristina Weiber Da Silva A<sup>1</sup>  
Thaynara Rafaella Da Silva Castro A<sup>2</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>3</sup>

**RESUMO:** Apresentado em forma de revisão narrativa de literatura, a presente pesquisa objetiva entregar ao leitor uma revisão bibliográfica que elucide, de forma aprofundada, o manejo correto de elementos dentários permanentes com quadro de reabsorção radicular interna, principalmente no que tange à excelência do diagnóstico e tratamento. A busca de artigos deu-se pela utilização das principais bases de dados como *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library On-line (SciELO)*, *PUBMED* e *LILACS*. Foram selecionados artigos de relevância para o tema em língua portuguesa, espanhola e inglesa, com temporalidade de oito anos como forma de garantir informação científica atualizada, destacando que alguns autores de renomeado saber e importância para o tema foram incluídos não respeitando a temporalidade acima citada. A reabsorção radicular interna é uma patologia rara que é observada tanto na câmara pulpar, como no canal radicular, destruindo os tecidos adjacentes dessa estrutura. Normalmente ela é assintomática e o diagnóstico pode dar-se por exame de imagem rotineiro, como o raio-x. Grande parte dos autores concordam que os seus principais fatores etiológicos podem ser por motivos de trauma e inflamação crônica da polpa, porém existem outros fatores sugeridos. Vários fatores etiológicos foram propostos para a perda de pré-dentina, incluindo trauma e infecções periodontais, calor excessivo gerado durante procedimentos restauradores em dentes vitais, procedimentos utilizando o hidróxido de cálcio (Ca (OH)<sub>2</sub>), tratamento ortodôntico com força excessiva ou simplesmente alterações distróficas idiopáticas dentro das polpas normais. O tratamento endodôntico é a melhor escolha nos casos de reabsorção interna, pois atua na remoção do tecido de granulação e do suprimento sanguíneo das células clásticas. Conclui-se que o sucesso do manejo de dentes permanentes com quadro de reabsorção radicular interna está diretamente vinculado ao diagnóstico precoce, apurado e criterioso valorizando os processos de anamnese, planejamento, uso da imaginologia e condução endodôntica de excelência. Devido às irregularidades nas paredes do canal radicular com a reabsorção interna,

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

<sup>2</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

<sup>3</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

há certa dificuldade nas técnicas convencionais de limpeza completa e posterior obturação. A irrigação dos sistemas de canais radiculares (SCR) com solução de hipoclorito de sódio (NaOCl-) é utilizada na Endodontia por apresentar propriedades antimicrobianas, físico-químicas, tornando a limpeza do conduto radicular mais eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endodontia; Reabsorção da Raiz; Saúde Bucal.

## TÉCNICA PROTOCOLO ALL-ON- FOUR

Pablo Henrique Costa Bolito A<sup>1</sup>  
Giulienne Nunes De Souza Passoni B<sup>2</sup>

**RESUMO:** A modernização da odontologia possibilitou novas linhas de tratamento oral para pacientes idosos, no Brasil a crescente expectativa de vida aumenta o mercado de trabalho na área de odontogeriatria, pacientes portadores de prótese total removíveis e parciais removíveis, demonstram insatisfação com o tratamento convencional e buscam cada vez mais o conforto e segurança proporcionado pelos implantes. A técnica “all-on-four” consiste na aplicação de quatro implantes, dois posteriores inclinados para distal e dois implantes anteriores colocados na vertical, e apresenta-se como uma forma segura, conservadora e efetiva opção terapêutica que possibilita a reabilitação em pacientes edêntulos com maxila e mandíbula atroficas evitando a necessidade de enxertos, elevação do seio maxilar e lateralização do nervo alveolar inferior. O planejamento cirúrgico deve-se basear na quantidade e qualidade óssea e viabilidade do tecido mole da região a ser reabilitada a utilização dos exames de imagem, como a tomografia computadorizada de feixe cônico permite avaliar o tecido ósseo da maxila e/o mandíbula de forma precisa assim como as suas estruturas anatômicas vitais. Para obter um travamento e estabilidade ideal utilizando a técnica all-on-four, a maxila edentula deve apresentar um volume ósseo de aproximadamente 5mm de largura e 10 mm de altura de canino a canino. Já a mandíbula, a largura do tecido ósseo deve ser de 5mm e a altura de 8 mm entre os forames mentuais. A utilização da prótese total implanto-suportada é uma excelente alternativa para promover a reabilitação de pacientes edêntulos, devido ao seu menor custo e tempo de tratamento, contudo, a realização de um correto planejamento protético é crucial para se obter bons resultados com o tratamento all-on-four. Diante disso alguns aspectos precisam ser levados em consideração, dentre eles, destaca-se a posição da linha do sorriso, suporte do lábio superior e oclusão. A literatura demonstra que a instalação das próteses totais fixas logo sobre os implantes, exibem grandes taxas de sucesso a longo prazo. Além disso, fornece para o paciente uma grande satisfação em termo estético, fonético e funcional. Diante da técnica apresentada o conceito all-on-four apresenta inúmeras vantagens que trazem conforto e

<sup>1</sup>. Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

<sup>2</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

satisfação ao paciente e profissional. Cirurgias complexas que geram desconforto e riscos de morbidades ao paciente como levantamento de seio e enxertos ósseos não são necessárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** edêntulos, prótese total, implantes, all-on-four

## **TÉCNICA ENDOGUIDE PARA ACESSO MINIMAMENTE INVASIVO DE CANAIS CALCIFICADOS**

Isamara Particheli Briezinski A<sup>1</sup>  
Giulienne Nunes Passoni B<sup>2</sup>  
Pâmela Freitas Aguiar B<sup>3</sup>

**RESUMO:** A calcificação pulpar é uma resposta frente a um tipo de injúria sofrida pela polpa dentária, onde o canal radicular é obliterado totalmente ou parcialmente por deposição de tecido mineral, geralmente localizada em dentes anteriores, podendo ser provocada devido à idade mais avançada do indivíduo onde está relacionado à deposição gradual de dentina secundária, levando a uma redução no diâmetro do canal radicular, como também por traumas dentários, tratamento ortodôntico, cárie, degeneração pulpar, distúrbios circulatórios na polpa, além de causas idiopáticas e predisposição genética. Uma tentativa mal executada de localização pode resultar em falhas nos procedimentos, como desvios no trajeto normal do canal, perfurações e fraturas de instrumentos. Frente a vários relatos de complicações utilizando a técnica convencional para tratamento em elementos dentários com calcificações pulpares, uma nova abordagem foi desenvolvida. Por meio de escaneamentos intraorais, exames de imagens, como a Tomografia Computadorizada Cone Beam, emprego de software especializado e brocas previamente projetadas, um guia de acesso vem sendo utilizado nestes casos complexos, prevenindo acidentes e remoção excessiva de dentina. A tomografia computadorizada é um exame complementar que fornece detalhes anatômicos tridimensionais, possibilitando a visualização da câmara pulpar e dos canais radiculares em planos axiais, sagitais e coronais sobrepostos na imagem. Tem se mostrado um método detalhado e recomendado para auxiliar

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

<sup>2</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

<sup>3</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE.

no diagnóstico das calcificações pulpaes. A técnica Endoguide permite que a broca de acesso seja guiada pela estrutura dentária, evitando desvios e desgastes desnecessários. Dessa forma, dentes que eram considerados de acesso quase impossível passaram a ter uma opção de tratamento. A endodontia guiada é recomendada para elementos dentários que possuem raízes retas e em elementos posteriores, caso a calcificação se encontre na porção coronal e médio da raiz e o paciente não tenha limitações de abertura bucal. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a técnica da Endodontia Guiada - EG em dentes com calcificação radicular, destacando sua técnica de realização, indicações, limitações, vantagens e desvantagens. Uma revisão integrativa da literatura foi realizada por meio de uma busca de artigos científicos na base de dados PubMed, Google Acadêmico e SciElo, a partir do ano de 1993, utilizando os descritores 'Endoguide', 'Canais Calcificados', 'Endodontia Guiada', 'Endodontia'. Os estudos indicaram que a técnica traz mais segurança para a intervenção endodôntica em dentes com calcificação, minimizando as chances de insucesso, como as perfurações. O acesso guiado para a realização do tratamento endodôntico em dentes com calcificação radicular revelou alta confiabilidade, exibindo a localização dos canais radiculares de forma mais previsível e rápida, além de favorecer um acesso conservador, com danos dentinários relativamente mínimos, melhorando o tratamento.

**Palavras-Chave:** Calcificações da polpa dentária., Endodontia., Preparo de canal radicular.

## TÉCNICA PROTOCOLO ALL-ON- FOUR

Gabriel Gonçalves A<sup>1</sup>  
Rafael Fernando Scaravelli A<sup>2</sup>  
Pablo Henrique Costa Bolito A<sup>3</sup>  
Giuliane Nunes De Souza Passoni B<sup>4</sup>

39

**RESUMO:** A modernização da odontologia possibilitou novas linhas de tratamento oral para pacientes idosos, no Brasil a crescente expectativa de vida aumenta o mercado de trabalho na área de odontogeriatría, pacientes portadores de prótese total removíveis e parciais removíveis, demonstram insatisfação com o tratamento convencional e buscam cada vez mais o conforto e segurança proporcionado pelos implantes. A técnica “all-on-four” consiste na aplicação de quatro implantes, dois posteriores inclinados para distal e dois implantes anteriores colocados na vertical, e apresenta-se como uma forma segura, conservadora e efetiva opção terapêutica que possibilita a reabilitação em pacientes edêntulos com maxila e mandíbula atróficas evitando a necessidade de enxertos, elevação do seio maxilar e lateralização do nervo alveolar inferior. O planejamento cirúrgico deve-se basear na quantidade e qualidade óssea e viabilidade do tecido mole da região a ser reabilitada a utilização dos exames de imagem, como a tomografia computadorizada de feixe cônico permite avaliar o tecido ósseo da maxila e/o mandíbula de forma precisa assim como as suas estruturas anatômicas vitais. Para obter um travamento e estabilidade ideal utilizando a técnica all-on-four, a maxila edentula deve apresentar um volume ósseo de aproximadamente 5mm de largura e 10 mm de altura de canino a canino. Já a mandíbula, a largura do tecido ósseo deve ser de 5mm e a altura de 8 mm entre os forames mentuais. A utilização da prótese total implanto-suportada é uma excelente alternativa para promover a reabilitação de pacientes edêntulos, devido ao seu menor custo e tempo de tratamento, contudo, a realização de um correto planejamento protético é crucial para

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

<sup>2</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

<sup>3</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.

<sup>4</sup> Professora Mestre em Odontologia Clínica, Curso de Odontologia, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIPE.



se obter bons resultados com o tratamento all-on-four. Diante disso alguns aspectos precisam ser levados em consideração, dentre eles, destaca-se a posição da linha do sorriso, suporte do lábio superior e oclusão. A literatura demonstra que a instalação das próteses totais fixas logo sobre os implantes, exibem grandes taxas de sucesso a longo prazo. Além disso, fornece para o paciente uma grande satisfação em termo estético, fonético e funcional. Diante da técnica apresentada o conceito all-on-four apresenta inúmeras vantagens que trazem conforto e satisfação ao paciente e profissional. Cirurgias complexas que geram desconforto e riscos de morbidades ao paciente como levantamento de seio e enxertos ósseos não são necessárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** edêntulos, prótese total, implantes, all-on-four

---